

JÚLIA MARTINS SANTIAGO

***DETEÇÃO DE RISCO PSICÓTICO EM UNIVERSITÁRIOS: VALIDAÇÃO
PRELIMINAR PORTUGUESA DA CAPE – 42***



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
2020/2021

JÚLIA MARTINS SANTIAGO

***DETEÇÃO DE RISCO PSICÓTICO EM UNIVERSITÁRIOS: VALIDAÇÃO
PRELIMINAR PORTUGUESA DA CAPE – 42***

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Psicologia e da Saúde
Trabalho efetuado sob a orientação da Prof. Doutora Antónia María Jiménez Ros



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

2020/2021

**DETEÇÃO DE RISCO PSICÓTICO EM UNIVERSITÁRIOS: VALIDAÇÃO
PRELIMINAR PORTUGUESA DA CAPE – 42**

Declaração de Autoria de Trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Assinatura

(Júlia Martins Santiago)

Copyright © Júlia Martins Santiago

A Universidade do Algarve reserva para si o direito, em conformidade com o disposto no Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, de arquivar, reproduzir e publicar a obra, independentemente do meio utilizado, bem como a de divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia para fins meramente educacionais ou de investigação e não comerciais, conquanto seja dado o devido crédito ao autor e editor respetivos.

Agradecimentos

É surreal estar a escrever neste exato momento meus agradecimentos, em honra e memória daqueles que estiveram comigo de tantas formas: mediados pela tecnologia, em pensamentos, em orações, em saudades, dando-me força dia após dia para que eu pudesse chegar até aqui neste momento presente em que estou sem acreditar que chegou (até mais rápido do que imaginei), em conclusão de mais uma etapa da minha vida que eu decidi passar como tantos outros desafios que já enfrentei também.

Ao meu amado porto seguro, fonte pela qual deu-me o dom da vida, e ensinou-me que mar calmo não faz bom marinheiro, minha família amada, minha mãe Josiane, meu pai Marcus e meu mano Marcus Jr. Dizer muito obrigada chega a ser até ridículo de tão pequeno se comparado ao tudo que vocês deram para mim. Eu os amo incondicionalmente, e se estou aonde estou, a honra é para vocês.

Ao restante da minha família pelo amor, força, pelos momentos em que me fizeram gargalhar e pelos desejos sinceros de boa luz em meu caminho, todo meu amor e meu muito obrigada. Aos meus amigos que deixei no Brasil (apenas fisicamente), pois na morada do meu coração (e ainda bem pela facilidade da internet com as redes sociais e WhatsApp), conseguiram diminuir esta distância física que vivemos nestes últimos dois anos. Obrigada pelo carinho e palavras de incentivo e coragem. Vocês sabem como são essenciais na minha vida.

Gostava de dedicar também este trabalho em especial em memória da minha tia Daniela Martins Gomes e meu avô Josué Martins. A lembrança de vocês sempre me acompanhou em todos os momentos em que estive a desenvolver esta dissertação, dando-me coragem e força para continuar a prosseguir mesmo diante das dificuldades, por isto, honro vocês com mais esta etapa vencida em minha vida.

Aos meus amigos que fiz aqui na Terrinha, sem palavras para descrever o quanto a presença de vocês deu-me (e dão) ânimo e alegria. Vocês sabem quem são e eu os amo muito.

À minha Professora Orientadora Dr^a Antónia Rós, pela paciência em retirar minhas dúvidas e apontar as direções necessárias quando eu estava muito ansiosa.

E por fim, eu agradeço a mim mesma por ter chegado até onde cheguei. Sem dúvidas, passei inúmeras vezes por angústias e até mesmo duvidei da minha capacidade em entregar um bom trabalho, além disto, outros fatores como estar afastada pela primeira vez da minha rede de apoio familiar/amigos (geograficamente falando), e ainda enfrentar a maior pandemia dos últimos tempos, tornaram-me mais resistente diante das dificuldades (esperadas e as inesperadas), que vamos inevitavelmente viver na vida. Agradeço a mim por não ter desistido em todas as vezes que o pensei fazer. Sou grata por ter aprendido a dar um tempo, respirado profundamente, ter feito uma caminhada na rua, arejado as ideias, pensado no meu percurso que fiz para estar aonde estava, e assim, conseguir ter resgatado minha força interior para dar continuidade no meu compromisso. E é por isto que com muito orgulho por todo este processo de aprendizagem eu posso afirmar que concluí este trabalho!

Resumo

Enquadramento: As chamadas experiências do tipo psicóticas não existem apenas entre as populações clínicas, mas podem vir a surgir também entre a população num geral (Fonseca-Pedrero *et.al*, 2012).

A CAPE – 42 é um instrumento de autorrelato popular em avaliar a tendência para a psicose, sobretudo, das experiências do tipo psicóticas, composta por 42 perguntas representadas através das três dimensões principais de sintomas, (e.g, dimensão positiva, negativa e depressiva), e que objetivam avaliar a frequência na ocorrência e do incômodo causado por tais experiências ao longo da vida.

O recurso de validação da CAPE-42 tem apontado resultados num geral satisfatórios, apesar de algumas limitações também serem observadas (e.g, da dificuldade em diferenciar determinados itens para as três dimensões conforme a organização original proposta por seus criadores, e em como determinadas perguntas deste instrumento, são sensíveis pela tradução realizada e relacionam-se com questões culturais, interferindo assim nos resultados obtidos).

O presente trabalho teve como principal objetivo, a realização da validação preliminar do questionário de autorrelato CAPE-42 (*Community Assessment of Psychic Experiences – Escala de avaliação das experiências psíquicas na comunidade*) em uma amostra composta de estudantes universitários portugueses da Universidade do Algarve.

Participaram neste estudo 186 pessoas (72% sexo feminino; 28% sexo masculino), com idades entre os 18 aos 21 anos (M= 19,3; DP= 1,01).

Foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), onde foi analisado as propriedades psicométricas do instrumento através do estudo da validade do constructo, da fiabilidade/consistência interna dos itens e da validade convergente. O resultado obtido deu-se através de uma solução com três fatores (positiva, negativa e depressiva) para a escala, assim como foi encontrado em outros estudos (Brenner *et. al* 2007, Daneluzzo *et. al* 2008, Fonseca-Pedrero *et. al* 2012, Schlier *et. al* 2015, Mark & Touloupoulou 2017, Ragazzi *et. al* 2020, Pouennak *et. al* 2021). A consistência interna representada através do alpha de Cronbach do total da escala foi no valor de (0,91) e para as três dimensões da escala da CAPE-42, foi de respetivamente: *dimensão depressiva* (0,92), *dimensão positiva* (0,81) e por fim, *dimensão negativa* (0,68). Portanto num geral, os resultados demonstraram ser bom e excelente, exceto apenas para a *dimensão negativa* que obteve

um valor ligeiramente abaixo do mínimo recomendado, embora a baixa quantidade de itens seja a principal hipótese para este resultado. O instrumento ainda provou obter uma boa validade convergente.

Objetivo: Realizar a validação preliminar portuguesa do instrumento de autorrelato CAPE-42 em uma amostra composta de estudantes universitários portugueses.

Método: Foi realizado um procedimento de Análise Descritiva e Fatorial Exploratória (AFE) do instrumento (validade do constructo, confiabilidade/consistência interna dos itens e da validade convergente) através do recurso de Análise Estatística dos Dados com o uso do programa IBM SPSS 26 - Statistical Analysis Software.

Resultados: Os resultados encontrados neste estudo preliminar, sugerem que o instrumento de autorrelato da CAPE – 42, apesar de ter alguns constrangimentos acerca da disposição de seus itens para cada dimensão que compõe esta escala, se apresenta num geral, como uma medida confiável para avaliar as experiências do tipo psicóticas na população geral.

Conclusões: Concluiu-se com este trabalho preliminar que o instrumento de autorrelato da CAPE-42 para a versão portuguesa, possui apropriadas propriedades psicométricas e recomenda-se o seu uso na detecção de experiências do tipo psicóticas na população geral.

Palavras – Chave: *Psicose, experiências do tipo psicóticas, fenótipo de psicose, propriedades psicométricas, confiabilidade, validade, CAPE-42.*

Abstract

Background: Psychotic - like experiences do not only exist amongst clinical population, but they may also can be found in general population (Fonseca-Pedrero *et.al*, 2012).

The CAPE – 42 it's a popular self - report scale instrument to assess psychosis proneness, mainly over psychotic – like experiences with a total of 42 questions based through three main symptom dimensions, (e.g, positive dimension, negative and depressive), with its objective to evaluate both the frequency of occurrence and distress caused from those experiences along life side.

The validity of CAPE-42 results outlined overall good reportings, despite some limitations have been observed (e.g, the difficulty issued towards differentiating some items between the three main symptom dimensions, as regarded by the proposed model from its creators, and some specific questions have been signed as sensitive related to translation procedure and over cultural subject).

The main objective of this dissertation paper it is to do a preliminary validation of the self - report scale CAPE – 42 (*Community Assessment of Psychic Experiences*) over a Portuguese undergraduate students' sample from University of Algarve.

Our sample size has accounted with the total of 186 people (72% feminine sex; 28% masculine sex), between 18 and 21 years old (M=19,3; DP= 1,01).

An Exploratory Factor Analysis (EFA) it was undertake, and the psychometric properties were analyzed due the study of its construct validity, reliability/internal items consistency and convergent validity. Our results reported a three-factor solution on total scale (positive, negative and depressive), similar to previous studies (Brenner *et. al* 2007, Daneluzzo *et. al* 2008, Fonseca-Pedrero *et. al* 2012, Schlier *et. al* 2015, Mark & Toulopoulou 2017, Ragazzi *et. al* 2020, Pouennak *et. al* 2021). The internal consistency of CAPE – 42 which it is represented by *Cronbach's* alpha for the total of the scale had a result of (0,91) and for the three-dimension scale, *depressive dimension* (0,92), *positive dimension* (0,81) and *negative dimension* (0,68) outlined respectively these results. Therefore, overall, the results were considered good and excellent related to their internal consistency index, except it for the negative dimension which obtained a slightly below recommended minimum value, although the paucity in the total of the items, it's the main

hypothesis about getting this result. The instrument also outlined good convergent validity.

Objective: To do a preliminary validation of the self - report instrument CAPE-42 over a Portuguese undergraduate student's sample.

Method: It was performed a descriptive analysis and exploratory factorial analysis (EFA) of this self - report instrument (construct validity, reliability/internal items consistency and convergent validity) using the Statistical Analysis of the data from IBM SPSS 26 - Statistical Analysis Software Program.

Results: The outlined results in this preliminary study, suggests that the CAPE-42, despite some irregularities about the disposition from its items for each dimension compounded on this scale, it has presented, overall, as a reliable measure to assess the psychotic – like experiences in the general population.

Conclusions: In conclusion, this preliminary study outlined the Portuguese version of CAPE -42 self- report scale instrument as having good psychometric properties and we recommend its use to assess psychotic - like experiences in the general population.

Keywords: *Psychosis, psychotic - like experiences, psychosis phenotype, psychometric properties, reliability, validity, CAPE-42.*

Índice

1. Introdução	1
2. Metodologia.....	8
2.1 Amostra.....	8
2.2 Instrumentos e Materiais.....	8
2.2.1 Questionário de Dados Sociodemográficos	8
2.2.2 Escala de Avaliação Comunitária de Experiência Psíquicas - CAPE - 42.....	9
2.2.3 Escala de Dificuldades de Regulação Emocional - DRES.....	9
2.2.4 Questionários de Esquema de Young – YSQ-S3	10
2.2.5 Eppendorf Schizophrenia Inventory - ESI	11
3. Procedimento	11
3.1 Recolha de Dados	11
3.2 Procedimento de Análise de Dados	11
4. Resultados.....	13
4.1 Análise Descritiva.....	13
4.2 Escala Total da CAPE-42	14
4.2.1 Análise da Validade do Constructo.....	14
4.2.2 Análise da Fiabilidade	17
4.2.3 Análise da Validade Convergente.....	23
5. Discussão dos Resultados.....	24
6. Conclusão	29
7. Referências Bibliográficas.....	32

Índice de Tabelas

Tabela 1. Síntese dos resultados acerca da estrutura fatorial dos diferentes estudos de validação da CAPE-42	6
Tabela 2. Saturação dos fatores analisada através da Matriz de Estrutura Rodada – Método de Extração PCA com rotação Oblimin forçado à extração de três fatores	15
Tabela 3. Organização final dos fatores da nossa amostra para cada dimensão analisada através da Matriz de Estrutura Rodada – Método de Extração PCA com rotação Oblimin forçado à extração de três fatores	17
Tabela 4. Valor total do alpha de Cronbach da escala completa da CAPE-42 em caso de eliminação dos itens	17
Tabela 5. Valor do alpha de Cronbach para a Dimensão Depressiva em caso de eliminação dos itens	20
Tabela 6. Valor do alpha de Cronbach para a Dimensão Positiva em caso de eliminação dos itens	21
Tabela 7. Valor do alpha de Cronbach para a Dimensão Negativa em caso de eliminação dos itens	23

Índice de Anexos

Anexo I. Autorização do Encarregado da Proteção de Dados da Universidade do Algarve	36
Anexo II. Informações sobre o Estudo	38
Anexo III. Análise Descritiva da Escala Total da CAPE – 42	83

1. Introdução

Embora ainda não exista um consenso de definição para a *psicose* (Van Os & Reininghaus, 2016; Fonseca-Pedrero & Inchausti, 2018), usualmente é explicada por não ser uma doença (National Alliance on Mental Illness [NAMI], 2021), mas uma composição de características clinicamente observáveis, ou seja, um conjunto de vários sintomas clínicos - uma síndrome (e.g, falta de insight, perturbação na comunicação, falta de compreensão dos sintomas e adaptação social reduzida) e que estão relacionados ao seu grau de severidade (Gaebel & Zielasek, 2015).

Contudo, Arciniegas (2015) nos explica que tanto para a Associação de Psiquiatria Americana [APA] quanto para a Organização Mundial da Saúde [OMS], existe psicose quando uma pessoa apresenta *alucinações* e *delírios* (e.g, bizarros ou não – bizarros) ou ainda, *ambos os casos*. Segundo o mesmo autor, as alucinações são quando ocorrem para o sujeito, percepções sensoriais sem a presença de estímulos externos ou somáticos, e este desconhece de sua própria condição patológica. Os delírios são crenças falsas sobre a realidade ou acerca do próprio sujeito, de carácter persistente, mesmo diante de circunstâncias que indiquem o contrário. Além do mais, conforme prossegue o autor, outro importante indicador para a APA e a OMS, é a *perturbação do pensamento formal* ou *pensamento desorganizado*.

Mesmo assim, Fonseca-Pedrero *et. al.*, (2012) explica que apesar das pesquisas em torno do fenótipo psicótico avançarem consideravelmente nos últimos 25 anos, ainda há grandes incertezas sobre maiores respostas acerca desta síndrome. No entanto, ao referirmo-nos sobre o termo psicose, subentende-se que estamos a tratar de *certas condições que afetam a mente*, onde há necessariamente, uma *perda de contacto com a realidade* e que pode vir a levar a ocorrer uma *perturbação ao nível do pensamento e suas percepções* (Küchenhoff, 2018).

Estas condições, ou em outros termos, a etiologia da psicose, de acordo com Allardyce *et. al.*, (2007), é vista como um conjunto de fatores explicativos, que englobam diversas origens, semelhante ao que ocorre em casos de doenças crônicas como as diabetes, ou em doenças cardiovasculares, dos quais os diversos genes não são nem as

causas necessárias ou suficientes, ou estes acabam por interagir entre si com os chamados fatores de risco ambientais.

Neste sentido, por conta desta diversidade do seu início, Coentre *et. al.*, (2010) explica que os primeiros sintomas psiquiátricos (e.g, alterações do sono, humor depressivo, humor ansioso, irritabilidade, diminuição da atenção, isolamento social, deterioração do funcionamento), não são fáceis de serem distinguidos, e portanto, é difícil prever se estes sintomas vão progredir ou não, para uma doença psiquiátrica psicótica ou outra, contudo, é possível identificar os chamados indivíduos com risco ultra elevado para o desenvolvimento da psicose (Ultra - High Risk; UHR), no qual a ocorrência deste risco é extremamente elevado para seu surgimento.

Há alguns sistemas de critérios utilizados que ajudam a identificar estes doentes, porém, o mais divulgado e onde encontra-se a maioria dos estudos publicados, conforme prossegue o mesmo autor, são os da Clínica PACE em Melbourne na Austrália no Centro de Estudos Orygen. Este sistema de critério é composto por sujeitos com idades dos 16 aos 30 anos, já que as perturbações psicóticas em especial, a esquizofrenia, iniciam-se tipicamente durante um período sensível do desenvolvimento que é na adolescência e início da vida adulta (Coentre *et. al.*, 2010).

Além desta prevalência no intervalo da idade, existem outros tipos de fatores de risco envolvidos com o surgimento da psicose. Podem ainda estar relacionados ao abuso de uma substância, alguma outra condição neurológica/médica, sobretudo, anormalidades no cérebro (e.g, redução da matéria cinzenta do córtex nas zonas: pré-frontal, superior e temporal medial), e além disso, pode ocorrer devido a uma doença psiquiátrica, como é o caso de a psicose ser um aspecto comum encontrado nas perturbações do humor e também estar ligada ao início do primeiro episódio de perturbação psicótica (Calabrese & Khalili, 2020).

As perturbações psicóticas por sua vez, também são consideradas anormalidades do neurodesenvolvimento e acreditam-se que estejam relacionadas durante a fase uterina, entretanto, existem também os fatores ambientais, tais como: trauma na infância (Brenner *et al.*, 2007), estresse e imigração, contudo, fatores genéticos também não são excluídos (Calabrese & Khalili, 2020).

Além disto, há de se ter em conta que a síndrome da psicose também está circunscrita em um específico contexto cultural/social, e é experienciada de maneira subjetiva e fenomenologicamente por uma pessoa (Fonseca-Pedrero & Inchausti, 2018).

Para Seikkula (2019) por exemplo, a fenomenologia aliada à uma visão dialógica na prática psicoterapêutica, promovem uma mudança de paradigma na maneira como é enxergado as experiências psicóticas, bem como a origem desta na vida de uma pessoa. Conforme explica este autor, as experiências psicóticas nestas linhas de pensamento, ao contrário do que é proposto numa perspectiva médica, não é sobremaneira vista em sua essência, como uma categoria patológica por conta de um desvio na estrutura do cérebro, é sobretudo, a tentativa operante de uma mente corpórea em sobreviver diante dos estímulos estressores. Em outras palavras, o autor relata que as experiências psicóticas, são reações afetivas de uma mente corpórea, e que por este motivo, por vezes, estas pessoas não conseguem expressar suas experiências emocionais de uma maneira explícita e coerente, ao invés disso, a excitação afetiva sentida em seus corpos é tão opressora, que acaba por se tornar evidente de uma maneira mais metafórica, e que fazem referência sobre alguma experiência aterrorizante e concreta de seu passado. Desta maneira, o autor reflete que as reações psicóticas, podem ser vistas como tentativas do sujeito em dar sentido para sua própria experiência, e que não existe outra linguagem senão através das alucinações e delírios.

Entretanto, estes sinais da psicose não se encontram apenas em pacientes, mas sobretudo, ocorrem numa abordagem dimensional na qual, as *experiências do tipo psicóticas* são assumidas em um *continuum* dentro da população geral também (Hinterbuchinger & Mossaheb, 2021). Isto deve-se ao fato de existir um espectro do fenótipo estendido e transdiagnóstico da psicose, e estima-se que sua prevalência é em torno de 7% (Van Os & Reininghaus, 2016).

Mas afinal, o que são estas chamadas *experiências do tipo psicóticas*?

São chamadas desta maneira, mas também podem ser nomeadas como *síndrome de psicose atenuada* (Fonseca-Pedrero & Inchausti, 2018), *sintomas psicóticos na ausência de doença / sintomas psicóticos em populações não - clínicas* (Hinterbuchinger & Mossaheb, 2021) e ainda como *experiências subclínicas psicóticas*, porque como os

próprios nomes sugerem, são quando pessoas vivem sintomas psicóticos, mas que não chegam a se manifestar de forma clínica (Fonseca-Pedrero *et al.*, 2009), pois estima-se que são de natureza transitória para 80% dos indivíduos (Van Os & Reininghaus, 2016).

Conforme explica Fonseca-Pedrero *et al.*, (2009), trata-se de um conjunto de sintomas semelhante ao que ocorrem em pacientes esquizofrênicos, porém, presentes na população considerada normal e estão distribuídos de forma contínua de gravidade, cuja parte extrema, situa-se propriamente a psicose. Ainda acrescenta que estas *experiências psicóticas atenuadas* não devem ser consideradas como um conjunto homogêneo de sintomas, mas antes, como uma junção de experiências (e.g. pensamento mágico, ideação paranoide ou alucinações).

Diante do exposto, destaca-se a importância de intervir com um tratamento precoce para a prevenção ou contribuir em uma melhoria na cronicidade dos casos, e neste sentido, os instrumentos psicométricos, são ferramentas aliadas que ajudam neste processo.

O questionário de autorrelato CAPE - 42 (*Community Assessment of Psychic Experiences – Escala de avaliação das experiências psíquicas na comunidade*), originou-se através do *Inventário de Delírios de Peters* (Peters Delusions Inventory - PDI, Peters *et al.*, 1999) que tinha como principal objetivo avaliar a presença de ideação delirante na população geral (Pimentel & Cunha, 2016).

A CAPE - 42 é um instrumento amplamente utilizado na avaliação das experiências subclínicas psicóticas, a demonstrar bons resultados acerca de suas propriedades psicométricas, e, portanto, a ser fortemente recomendado para uso clínico e em pesquisas (Mark & Touloupoulou, 2016).

É um instrumento composto por 42 itens que avalia a tendência em ocorrer a psicose, medindo a *frequência e a angústia das experiências mentais, pensamentos ou sentimentos do tipo psicóticos* (Mark & Touloupoulou, 2017), além do mais, conforme prosseguem os mesmos autores, este questionário de autorrelato possui três dimensões: *dimensão positiva* (CAPE-pos; 20 itens) comportamentos que fazem parte de uma realidade distorcida (e.g. ouvir vozes quando está sozinho); *dimensão negativa* (CAPE-

neg; 14 itens) perturbações em comportamentos considerados normais (e.g, vivência de poucas ou nenhuma emoção em eventos importantes); e a *dimensão depressiva* (CAPE-dep; 8 itens) incluído principalmente sintomas cognitivos da depressão (e.g, se sente como um fracasso).

Segundo Mark & Touloupoulou (2016), a escala total da CAPE indica melhores resultados a respeito dos sintomas positivos e negativos, em amostras mais jovens. Ademais, conforme continuam os autores, a estrutura fatorial acerca deste instrumento têm a apontar para três dimensões, porém, a exata composição dos itens para cada subescala, podem variar conforme as amostras, além do fato que a escala total, tem a demonstrar certa dificuldade em avaliar a tendência para a psicose através das culturas, provavelmente em razão dos diferentes entendimentos que as pessoas fazem acerca de seus itens, o que justifica a realização de traduções e validações deste instrumento em outros contextos culturais.

Estes mesmos autores ainda alertam para certas inconsistências acerca do uso de instrumentos de autorrelato por não conseguirem diferenciar claramente os *sintomas positivo, negativo e depressivo*, com especial destaque para as *dimensões depressiva e negativa* (e.g, o item 21- falta de energia, originalmente era considerado para representar um *sintoma negativo*, porém, veio a saturar com mais consistência para itens relacionados ao *sintoma depressivo*, embora não seja de todo uma surpresa, pois conforme explicam, *a fadiga geral*, é uma característica dos indivíduos deprimidos). Portanto, estes autores concluem dizendo que a CAPE deve ser usada como um instrumento de triagem preliminar do que para fins diagnósticos em si.

De igual modo, Konings *et. al.*, (2006) informa que apesar dos bons resultados acerca da validade e fidelidade da CAPE, argumenta que instrumentos de autorrelato não são as ferramentas mais indicadas para avaliar experiências do tipo psicóticas no contexto clínico. Isto se deve por conta de a prevalência ser muito elevada nos resultados que estes instrumentos detetam com relação das vivências destas experiências, se comparado com a prevalência das perturbações clínicas avaliadas segundo o DSM-IV ou CID-10. Ou seja, para este autor, este tipo de questionário, acaba por contribuir na ocorrência de diagnósticos falsos - positivos. Mas de qualquer maneira, o autor explica que tanto *sintomas positivos psicóticos* quanto *negativos*, podem ser avaliados com estes tipos de

questionários, e neste sentido, reitera que a CAPE, é um dos principais e mais frequentemente usados para detetar as experiências do tipo psicóticas ao longo da vida na população geral.

Portanto, diante do que foi exposto até aqui, o objetivo geral do presente trabalho, pretendeu fazer uma validação preliminar do Instrumento de autorrelato da CAPE-42 em uma amostra de universitários portugueses da Universidade do Algarve. Serão analisadas as propriedades psicométricas deste, através da validade de constructo, da consistência interna dos itens e da validade convergente.

A seguinte Tabela nos mostra a organização dos itens nas três dimensões que compõe o instrumento da CAPE-42 segundo a versão original da qual foi embasado este trabalho de análise, criada por Van Os *et. al.*, (2003). Além disto, foram selecionados estudos que realizaram observações importantes sobre a validação da escala total deste instrumento até o presente momento, onde a procura deu-se através de sites de busca científicas (e.g, Pub Med, B-on, Psyc INFO, Elsevier), e revisou-se também na bibliografia destes artigos encontrados, outras possíveis pesquisas sobre a validação da escala total deste instrumento que por ventura não foram citados nestes sites de busca.

Portanto a seguir, serão descritos acerca destes resultados.

Tabela 1

Síntese dos resultados acerca da estrutura fatorial dos diferentes estudos de validação da CAPE-42

Autores do Estudo	Ano	País	Participantes	N Total	Análise Estatística	Fatores	Itens por fator	Versão final
Van Os et. al	2003	(-)	(-)	(-)	(-)	N. fatores (3) VE (-)	P: 2, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 15, 17, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 41 e 42 N: 3, 4, 8, 16, 18, 21, 23, 25, 27, 29, 32, 35, 36, 37 D: 1, 9, 12, 14, 19, 38, 39, 40	CAPE 42
Brenner et. al	2007	Canadá	Pessoas em zonas públicas M.Idade: 26,0 anos	2.275	AFE e AFC ¹	N. fatores (3) VE (31,50%)	P: 5, 6, 7, 10, 11, 13, 15, 17, 20, 24, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 41, 42. N: 3, 4, 8, 16, 18, 23, 25, 27, 29, 35, 36, 37. D: 1, 2, 9, 12, 14, 19, 21, 22, 32, 38, 39, 40.	CAPE 42 E/OU CAPE 23
Daneluzzo et. al	2008	Itália	Estudantes Universitários M.Idade: 19,3 anos	1.500	AFE e AFC	N. fatores (3) VE (36,3%)	P: 2, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 15, 17, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 41, 42. N: 3, 4, 8, 16, 18, 21, 23, 25, 27, 29, 32, 35, 36, 37. D: 1, 9, 12, 14, 19, 38, 39, 40.	CAPE 42
Fonseca-Pedrero et. al	2012	Espanha	Estudantes universitários e pacientes psicóticos M.Idade: 20,3 anos e 35,4 anos	660	AFE e AFC	N. fatores (3) VE (34,57%)	P: 5, 7, 10, 11, 15, 17, 20, 23, 24, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 41, 42. N: 4, 8, 13, 16, 25, 27, 32. D: 1, 2, 3, 6, 9, 12, 14, 18, 19, 21, 22, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 40.	CAPE 42
Schlier et. al	2015	Alemanha	Estudantes universitários, pacientes psicóticos e pop. geral M.Idade: 42,6 anos e 26,1	1.046	AFE e AFC	N. fatores (3) VE (-)	P: 2, 5, 6, 7, 10, 11, 13, 15, 17, 20, 22, 24, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 41, 42. N: 3, 4, 8, 16, 18, 21, 23, 25, 27, 29, 32, 35, 36, 37. D: (-)	CAPE 34
Mark & Toulopoulou	2017	China	Adolescentes filhos únicos e com irmãos/gêmeos M.Idade: 18,8 anos, 18,63 e 18,42 anos	660	AFE e AFC	N. fatores (3) VE (36,42%)	P: 10, 34, 41, 42. N: 3, 4, 8, 21, 37. D: 1, 14, 18, 19, 36, 39.	CAPE 15
Ragazzi et. al	2020	Brasil	Pacientes psicóticos/seus irmãos e pop. geral. M.Idade: 30,7 anos, 30,9 e 33 anos em média.	640	AFE e AFC	N. fatores (3) VE (-)	P: 2, 7, 10, 15, 22, 24, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 42. N: 3, 16, 18, 21, 23, 25, 27, 29, 32, 35, 36, 37. D: 1, 9, 12, 14, 19, 38, 39, 40.	CAPE 33
Poueenak et. al	2021	Irão	Pop. geral M.Idade: 27,55 anos	990	AFC	N. fatores (3) VE (-)	P: 5, 7, 10, 11, 15, 17, 20, 23, 24, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 41, 42. N: 4, 8, 13, 16, 25, 27, 32. D: 1, 2, 3, 6, 9, 12, 14, 18, 19, 21, 22, 29, 35, 36, 37, 38, 39, 40.	CAPE 42

NOTA: M.Idade= Média da Idade; AFE/AFC= Análise Fatorial Exploratória e Análise Fatorial Confirmatória; VE= Variância Explicada e (-)= Dados não disponíveis

2. Metodologia

2.1 Amostra

A amostra recolhida por conveniência, foi composta por 186 estudantes universitários portugueses da Universidade do Algarve (72% sexo feminino; 28% sexo masculino), do 1º ano de licenciatura (56,5%) e do 2º ano de licenciatura (43,5%) respetivamente. Os participantes tinham idade dos 18 aos 21 anos ($M= 19,3$; $DP= 1,01$).

Em relação aos dados referentes em ter algum familiar direto (e.g, pai, mãe, irmãos, tios, avós maternos/paternos) com experiência de algum tipo de perturbação psicológica ou mental, 65 participantes (34,9%) responderam que sim, enquanto que 121 (65,1%) disseram que não.

A respeito da idade da mãe dos participantes, foram compreendidas entre os 38 aos 61 anos com uma média de idade no valor de ($M= 49,02$; $DP= 6,10$). Em relação às habilitações literárias das mães, maioritariamente, concentram-se num nível escolar secundário, com 63 respondentes (33,9%).

A respeito da idade dos pais dos participantes, foram compreendidas entre os 38 aos 73 anos com uma média de idade no valor de ($M= 53,03$; $DP= 7,065$). Em relação às habilitações literárias dos pais, maioritariamente, concentram-se num nível escolar básico, com 64 respondentes (34,4%).

2.2 Instrumentos e Materiais

2.2.1 Questionário de Dados Sociodemográficos

O Questionário de dados sociodemográficos, é um questionário que contém as seguintes informações: idade, sexo, ano de ensino matriculado, se apresenta algum familiar direto com experiência de algum tipo de perturbação ou doença mental, a saber: pai, mãe, irmãos, tios, avós maternos ou paternos, e por fim, a idade e habilitações literárias dos pais. Em relação à relevância sobre o dado *histórico familiar com algum episódio de perturbação ou doença mental* é justificado, pois a disposição genética tem a ser apontada como um fenómeno de importância no fenótipo da psicose (Calabrese & Khalili, 2020).

2.2.2 Escala de Avaliação Comunitária de Experiência Psíquicas - CAPE - 42

A *Escala de Avaliação Comunitária de Experiência Psíquicas* (CAPE-42; Van Os, J. Verdoux, H. & Hanssen, M. 2003; Versão traduzida e adaptada por Noronha, A. E., Rós, A., & Dias, H. 2020), é um questionário de autorrelato composto por 42 perguntas que foi desenvolvido para avaliar a ocorrência das chamadas experiências do tipo psicóticas e da angústia causada por tais experiências. É formada por *três dimensões*: *Sintomas Positivos* (20 itens); *Sintomas Negativos* (14 itens) e *Sintomas Depressivos* (8 itens) que correspondem ao grupo base de sintomas observados em pacientes psicóticos. É formada por duas escalas, ambas pontuadas numa escala Likert de quatro pontos. A primeira regista a *frequência* com que as experiências psicóticas ocorrem, (e.g, 1= nunca, 4= quase sempre), e a segunda escala regista o *grau de sofrimento* que essas experiências causam (e.g, 1= nada incomodado, 4= muito incomodado). Caso a pessoa marque a opção nunca, ela deve prosseguir para a pergunta seguinte e assim sucessivamente.

2.2.3 Escala de Dificuldades de Regulação Emocional - DRES

A *Escala de Dificuldades de Regulação Emocional* (DRES; Versão Portuguesa da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional por Coutinho *et. al.*, 2010), é uma escala composta por 36 afirmações que avalia os níveis típicos de desregulação emocional em seis domínios (e.g, Não aceitação das emoções negativas; Incapacidade de se envolver em comportamentos dirigidos por objectivos quando se vive emoções negativas; Dificuldades em controlar comportamento impulsivo quando experiencia emoções negativas; Acesso limitado a estratégias de regulação emocional que são percebidas como efetivas; Falta de consciência emocional e falta de clareza emocional. Constitui-se de uma escala Likert de 5 pontos aos quais, são a saber: 1 = quase nunca (0-10%); 2 = algumas vezes (11-35%); 3 = metade das vezes (35-65%); 4 = a maioria das vezes (66-90%) e 5 = quase sempre (91-100%). A pessoa deve indicar com qual frequência as afirmações aplicam a si, colocando o número apropriado da escala na frente de cada afirmação.

Os valores de alpha de *Cronbach* para este instrumento, segundo os resultados da nossa amostra, foram os seguintes: Total da escala (0,86); Subescala “Acesso limitado a estratégias de regulação emocional que são percebidas como efetivas” (0,77); Subescala “Não aceitação das emoções negativas” (0,92); Subescala “Falta de consciência emocional” (0,75); Subescala “Dificuldades em controlar comportamento impulsivo

quando experiencia emoções negativas” (0,88); Subescala “Incapacidade de se envolver em comportamentos dirigidos por objectivos quando se vive emoções negativas” (0,56) e por fim, a última subescala “Falta de clareza emocional” (0,86).

2.2.4 Questionários de Esquema de Young – YSQ-S3

O *Questionário de Esquema de Young* (YSQ-S3; Young, 2005; Versão portuguesa de Rijo, D. 2009), é um questionário composto por 90 perguntas das quais avaliam 18 esquemas mal - adaptativos precoces (EMP), a saber: (e.g, Privação emocional, abandono, desconfiança/abuso, isolamento social/alienação, defeito/vergonha, fracasso, dependência/incompetência, vulnerabilidade ao mal e à doença, emaranhamento e/ou eu subdesenvolvido, subjugação, auto-sacrifício, inibição emocional, padrões excessivos de realização/hipercriticismo, grandiosidade, auto-controlo/auto-disciplina insuficientes, procura de aprovação/reconhecimento, negativismo/pessimismo e auto-punição. Para cada EMP, é formado por seis escalas de respostas das quais: 1-Completamente falso; 2-falso na maioria das vezes; 3-Ligeiramente mais falso do que verdadeiro; 4-Moderadamente verdadeiro; 5-verdadeiro a maioria das vezes e 6- Descreve-me perfeitamente. As respostas devem ser escolhidas conforme a própria pessoa identifica-se sobre o grau correspondente ao item.

Os valores de alpha de *Cronbach* para este instrumento, segundo os resultados da nossa amostra, foram os seguintes: Total da escala (0,96); Subescala “Privação Emocional” (0,85); Subescala “Abandono” (0,85); Subescala “Desconfiança/abuso” (0,84); Subescala “Isolamento social/alienação” (0,68); Subescala “Defeito/vergonha” (0,90); Subescala “Fracasso” (0,83); Subescala “Dependência/incompetência (0,72); Subescala “Vulnerabilidade ao mal e à doença” (0,72); Subescala “Emaranhamento e/ou eu subdesenvolvido” (0,55); Subescala “Subjugação” (0,73); Subescala “Auto-sacrifício” (0,79); Subescala “Inibição emocional” (0,72); Subescala “Padrões excessivos de realização/hipercriticismo” (0,55); Subescala “Grandiosidade” (0,64); Subescala “Auto-controlo/auto-disciplina insuficientes” (0,76); Subescala “Procura de aprovação/reconhecimento” (0,76); Subescala “Negativismo/pessimismo” (0,85) e por fim, para a subescala “Auto -punição” (0,78).

2.2.5 Eppendorf Schizophrenia Inventory - ESI

O *Eppendorf Schizophrenia Inventory* (ESI; Mass *et. al.*, 2007; Self Rating Scale Portuguese Version por Noronha *et. al.*, 2020), é um questionário que contém 40 perguntas que correspondem a relatos de experiências pessoais de perturbações relacionadas em vários domínios cognitivos e que são diagnosticamente específicos para pacientes esquizofrênicos. É composta pelas seguintes subescalas: Atenção e Discurso Prejudicados (AD); Incerteza Auditiva (IA); Ideias de Referência (IR); Percepção Desviante (PD); e Franqueza (FR). Um pequeno texto instrucional pergunta aos sujeitos para avaliarem seus estados atuais (e.g, as últimas quatro semanas), como uma auto-avaliação, e marcarem a opção que melhor os identifica. Constitui-se de uma escala Likert de quatro pontos com as seguintes afirmações: 3-Absolutamente verdadeira, 2- maioritariamente verdadeira, 1- algo verdadeira ou 0- nada verdadeira.

O valor total do alpha de *Cronbach* para este instrumento, segundo os resultados da nossa amostra, foi de (0,89).

3. Procedimento

3.1 Recolha de Dados

Quando se obteve a autorização do Encarregado da Proteção de Dados da Universidade do Algarve (Anexo I), deu-se a aplicação do Inquérito através da plataforma online EU Survey. Em paralelo, a divulgação do instrumento também ocorreu através dos canais oficiais da Universidade do Algarve, em redes sociais (e.g, Facebook e/ou Instagram) e grupos no Whatsapp. Não ocorreu de maneira presencial a aplicação do Inquérito, pois devido a vivermos uma situação excepcional por conta da pandemia mundial do Covid-19, priorizou-se o formato online.

3.2 Procedimento de Análise de Dados

Realizou-se em um primeiro passo, uma análise estatística descritiva (e.g, média e desvio – padrão) para obtermos uma descrição das variáveis referentes dos nossos participantes e para analisarmos a distribuição individual dos itens do instrumento da CAPE-42 (e.g, média, mediana, desvio- padrão, mínimo, máximo, assimetria e curtose).

Para a nível de interpretação, considerou-se que valores obtidos acima de 0, representam uma assimetria positiva, enquanto que valores obtidos abaixo deste número, representam uma assimetria negativa. A respeito da curtose, valores obtidos iguais a zero indicam uma distribuição normal ou mesocúrtica, valores positivos representam uma distribuição leptocúrtica e valores negativos, uma distribuição platicúrtica. Valores acima de 18, sugerem que a distribuição não é normal.

Em um segundo passo, para analisar o constructo da CAPE-42, foi realizada uma análise fatorial do tipo exploratória. Para que isto fosse possível, usou-se o recurso do programa software SPSS © (Statistical Package for the Social Sciences, IBM SPSS) versão 26.

Em relação à validade do questionário, procedeu-se a análise da componente principal (Principal Component Analysis, PCA), definindo-se em quantos números de fatores seriam retidos observando o critério da porcentagem de variância explicada, com autovalores segundo o Critério de Kaiser com Eigenvalue (> 1) e também através da observação do *Scree-Plot* (Gráfico de Escarpa), onde surgir uma inflexão da curva neste gráfico, é o ponto de corte para sabermos quantos fatores reter (Field, 2009).

O método escolhido para a extração dos fatores foi através de uma rotação Oblíqua do tipo *Oblimin*. Optou-se por este tipo de procedimento, pois segundo a literatura pesquisada, o conjunto de sintomas das experiências do tipo psicóticas explicam-se melhor por correlacionarem-se entre si.

O valor de corte escolhido para a inclusão das variáveis num fator foi de (0,40) ou próximo deste, já que segundo (Field, 2009), não existe um valor padrão estabelecido de quantos itens reter em uma saturação fatorial, pois a principal razão disto, depende do intuito da análise em estudo.

Para averiguar a consistência interna, verificou-se através do alpha de *Cronbach*, com um valor mínimo recomendado de 0,70. Os valores de referência usados foram: $<0,70$ (Aplicabilidade limitada); entre 0,70 e 0,79 (Adequado); entre 0,80 e 0,89 (Bom) e por fim, entre 0,90 ou $>0,90$ (Excelente) (Field, 2009).

Por fim, para analisar a validade convergente com os outros instrumentos utilizados neste trabalho (e.g, DRES, YSQ-S3 e ESI) deu-se através do cálculo do coeficiente de correlação de *Pearson* ($r = -1$ e $+1$) e significância ($p < 0,005$). Os valores de referência usados foram: $r = 0,10$ até $0,30$ (Fraco); $r = 0,40$ até $0,6$ (Moderado); $r = 0,70$ até $0,9$ (Forte) e $r = 1$ (Perfeito) segundo Dancey e Reidy (2004).

4. Resultados

4.1 Análise Descritiva

Os dados desta Tabela são referentes aos cálculos básicos estatísticos da análise descritiva feitos a respeito da Escala Total do Instrumento de autorrelato da CAPE-42 (Anexo III).

A média e a mediana medem a tendência central na distribuição dos dados. Conforme é apontado na Tabela 3, em nossa amostra num geral, tanto a média como a mediana das respostas dos valores dos itens, foram semelhantes entre si, ou seja, isto significa que o resumo dos valores dos dados da nossa amostra, estão bem representados e adequados e apresentam-se mais concentrados entre si (Field, 2011).

O item que obteve o valor da média mais elevada de resposta em nossa amostra, é o item 39.1 (Em que medida a pessoa se sente incomodada por se sentir fracassada; $M=3,27$). O item que obteve o valor da média mais baixa de resposta em nossa amostra, é o item 34 (Já ouviste vozes a falar entre si quando estavas sozinho? $M=1,09$).

O desvio padrão de nossa amostra apresentou uma variação entre $0,3$ até 1 , o que nos indica que há uma baixa dispersão de nossos dados, porque os valores são inferiores em relação à média e a mediana (Field, 2011).

A maioria das respostas dos itens em nossa amostra obtiveram o valor máximo possível, igual a 4 (e.g, quase sempre/muito incomodado), com exceção para o item 33 (Já ouviste vozes quando estava sozinho?), e o item 34 (Já ouviste vozes a falar entre si quando estavas sozinho?), ambos pertencentes na organização original deste instrumento para a *dimensão positiva* e que obtiveram valor igual a 3 (e.g, frequentemente). A maioria das respostas dos itens em nossa amostra obtiveram o valor mínimo possível, igual a 1 (e.g, nunca/nada incomodado), com exceção para o item 1 (Alguma vez te sentiste triste?),

do qual pertence na organização original deste instrumento para a *dimensão depressiva* e que obteve valor igual a 2 (e.g, algumas vezes).

Segundo a análise da assimetria de nossa amostra, a maioria dos valores são acima de 0, ou seja, uma característica da distribuição dos dados serem do tipo assimétrica positiva (e.g, a maioria dos escores está concentrada à esquerda da escala). Isto ocorre devido a um número maior de respostas se encontrar na zona das pontuações mais baixas (Field, 2011).

Em relação a curtose da nossa amostra, a maioria dos itens são de distribuição negativa e platicúrtica, ou seja, apresentam-se em uma curva de frequência mais achatada do que se comparado à curva normal/padrão, além do mais, este resultado também indicou que houve uma maior variabilidade nas pontuações mais baixas, de igual modo como ocorreu em nossa assimetria.

4.2 Escala Total da CAPE-42

4.2.1 Análise da Validade do Constructo

De acordo com os resultados da nossa amostra em relação ao instrumento da CAPE - 42, obteve-se um ótimo índice referente ao teste de Kaiser – Mayer - Olkin (KMO) no valor de: (KMO= 0,87), e sobre o Teste de Esfericidade de Bartlett que demonstrou ser significativo, nos valores de: ($\chi^2= 3464,591$ e $p= 0,000$).

Diante destes resultados, um procedimento de AFE foi realizado. Através do procedimento de PCA, foi analisado o critério da porcentagem de variância explicada do qual obteve-se o resultado de que até 10 fatores devam ser retidos com autovalores adequados de Eigenvalue (> 1), e que explicam (62,40%) da variância total dos dados.

No entanto, o *Scree-Plot* (Gráfico de Escarpa), sugeriu uma retenção de 3 fatores nos valores estabelecidos como aceitáveis (>1). Portanto, forçou-se uma extração de 3 fatores através da rotação *Oblimin* com valor de 0,40 ou próximo deste, para que a inclusão fosse estabelecida. Após este procedimento, a porcentagem da variância total explicada foi no valor de (39,45%). A porcentagem da variância explicada do primeiro fator foi no valor de (26,20%), do segundo fator (8,54%) e por último o terceiro fator (4,80%).

Tabela 2

Saturação dos fatores analisada através da Matriz de Estrutura Rodada – Método de Extração PCA com rotação Oblimin forçado à extração de três fatores

Item	Fator 1 (Dimensão Depressiva)	Fator 2 (Dimensão Positiva)	Fator 3 (Dimensão Negativa)
1. Alguma vez te sentiste triste?	0,810		
2. Já sentiste como se as pessoas parecessem dar-te "dicas" ou dizer coisas com um duplo significado?		0,460	
3. Já sentiste que não és uma pessoa muito animada?	0,687*		
4. Já sentiste que não és muito falador ao conversar com outras pessoas?			0,338
5. Já sentiste como se coisas nas revistas ou na tv tivessem sido escritas ou ditas especialmente para ti?		0,379	
6. Já sentiste como se algumas pessoas não fossem o que parecem ser?	0,464		
7. Já sentiste como se estivesses a ser perseguido de alguma forma?		0,504	
8. Já tiveste a sensação de que estavas a sentir poucas ou nenhuma emoções em ocasiões importantes?			0,436
9. Já te sentiste pessimista com tudo?	0,736		
10. Já sentiste como se houvesse uma conspiração contra ti?		0,441	
11. Já sentiste como se estivesses destinado a ser alguém muito importante?		0,539	
12. Já te sentiste como se não houvesse futuro para ti?	0,740		
13. Já sentiste que és uma pessoa muito especial ou fora do comum?		0,390	
14. Já te sentiste como se não quisesses mais viver?	0,680		
15. Já achaste que as pessoas podem comunicar por telepatia?		0,577	
16. Já sentiste que não tinhas interesse em estar com outras pessoas?	0,542		
17. Já sentiste que dispositivos elétricos como p.e. computadores, podiam influenciar a tua forma de pensar?		0,416	
18. Já sentiste como se te estivesse a faltar motivação para fazer coisas?	0,757		
19. Já choraste alguma vez por nada?	0,482		
Item	Fator 1 (Dimensão Depressiva)	Fator 2 (Dimensão Positiva)	Fator 3 (Dimensão Negativa)
20. Acreditas no poder de feitiçarias, vudu ou ocultismo?		0,383	

* Fatores destacados em cinza, porque saturaram em nossa amostra em dimensões diferentes de acordo com a organização original da CAPE-42

21. Já sentiste que te estava a faltar energia?	0,752	
22. Já sentiste que as pessoas te olhavam de forma estranha por causa da tua aparência?	0,477	
23. Já sentiste que a tua mente estava vazia?	0,378	
24. Já sentiste como se os teus pensamentos estivessem a ser retirados da tua cabeça?		0,606
25. Já sentiste como se estivesses a perder todos os teus dias a fazer nada?	0,758	
26. Já sentiste como se os pensamentos da tua cabeça não fossem teus?		0,515
27. Já sentiste que faltava intensidade nos teus sentimentos?		0,529
28. Os teus pensamentos já foram tão vívidos a ponto de te preocupares que outras pessoas os pudessem ouvir?		0,443
29. Já sentiste que te estava a faltar espontaneidade?	0,600	
30. Já ouviste os teus próprios pensamentos a serem ecoados de volta para ti?		0,574
31. Já sentiste como se estivesses sob o controlo de alguma força ou poder que não o teu próprio?		0,542
32. Já sentiste que as tuas emoções estavam embotadas?		0,582
33. Já ouviste vozes quando estavas sozinho?		0,337
34. Já ouviste vozes a falar entre si quando estavas sozinho?	0,142	
35. Já sentiste que estavas a negligenciar a tua aparência ou higiene pessoal?	0,493	
36. Já sentiste que nunca consegues fazer coisas?	0,783	
37. Já sentiste que tinhas poucos hobbies ou interesses?	0,559	
38. Já te sentiste culpado?	0,755	
39. Já te sentiste fracassado?	0,769	
40. Já te sentiste tenso?	0,626	
41. Já sentiste como se um duplo tivesse tomado o lugar de um familiar, amigo ou conhecido?		0,419
42. Já viste objetos, pessoas ou animais que outras pessoas não conseguiam ver?		0,177

Como podemos observar mediante a Tabela 2, o item 1 em nossa amostra, obteve um melhor valor de saturação e que correspondeu à dimensão depressiva como era esperado na organização da versão original deste instrumento, além disto, os itens 38, 39

e 40, também demonstraram em nossa amostra bons valores de saturação e que correspondem à dimensão depressiva como foi proposto na organização da versão original deste instrumento.

Tabela 3

Organização final dos fatores da nossa amostra para cada dimensão analisada através da Matriz de Estrutura Rodada – Método de Extração PCA com rotação Oblimin forçado à extração de três fatores

Dimensão Depressiva	Dimensão Positiva	Dimensão Negativa
1, 3, 6, 9, 12, 14, 16, 18, 21, 25, 29, 34, 36, 37, 38, 39, 40	2, 5, 7, 10, 11, 13, 15, 17, 20, 24, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42	4, 8, 27

Portanto, após este procedimento de análise estatística, a organização final para nossa versão preliminar da CAPE - 42, passou a ter a seguinte distribuição dos 42 itens para as três dimensões de sintomas (e.g, Dimensão depressiva: 21 itens; Dimensão positiva: 18 itens e dimensão negativa: 3 itens) conforme é demonstrado na Tabela 3.

4.2.2 Análise da Fiabilidade

Tabela 4

Valor total do alpha de Cronbach da escala completa da CAPE-42 em caso de eliminação dos itens

Item	Correlação item-total corrigida	Alpha se se elimina o item
1. Alguma vez te sentiste triste?	0,679	0,913
2. Já sentiste como se as pessoas parecessem dar-te "dicas" ou dizer coisas com um duplo significado?	0,478	0,915
3. Já sentiste que não és uma pessoa muito animada?	0,532	0,914
4. Já sentiste que não és muito falador ao conversar com outras pessoas?	0,140	0,920
5. Já sentiste como se coisas nas revistas ou na tv tivessem sido escritas ou ditas especialmente para ti?	0,342	0,916
6. Já sentiste como se algumas pessoas não fossem o que parecem ser?	0,490	0,915
Item	Correlação item-total corrigida	Alpha se se elimina o item
7. Já sentiste como se estivesses a ser perseguido de alguma forma?	0,559	0,914

8. Já tiveste a sensação de que estavas a sentir poucas ou nenhuma emoções em ocasiões importantes?	0,310	0,917
9. Já te sentiste pessimista com tudo?	0,587	0,913
10. Já sentiste como se houvesse uma conspiração contra ti?	0,427	0,915
11. Já sentiste como se estivesses destinado a ser alguém muito importante?	0,116	0,919
12. Já te sentiste como se não houvesse futuro para ti?	0,637	0,913
13. Já sentiste que és uma pessoa muito especial ou fora do comum?	0,048	0,920
14. Já te sentiste como se não quisesses mais viver?	0,559	0,914
15. Já achaste que as pessoas podem comunicar por telepatia?	0,156	0,918
16. Já sentiste que não tinhas interesse em estar com outras pessoas?	0,517	0,915
17. Já sentiste que dispositivos elétricos como p.e. computadores, podiam influenciar a tua forma de pensar?	0,386	0,916
18. Já sentiste como se te estivesse a faltar motivação para fazer coisas?	0,635	0,913
19. Já choraste alguma vez por nada?	0,426	0,915
20. Acreditas no poder de feitiçarias, vudu ou ocultismo?	0,100	0,920
21. Já sentiste que te estava a faltar energia?	0,663	0,913
22. Já sentiste que as pessoas te olhavam de forma estranha por causa da tua aparência?	0,483	0,915
23. Já sentiste que a tua mente estava vazia?	0,395	0,916
24. Já sentiste como se os teus pensamentos estivessem a ser retirados da tua cabeça?	0,418	0,915

Item	Correlação Item-total corrigida	Alpha se se elimina o item
25. Já sentiste como se estivesses a perder todos os teus dias a fazer nada?	0,693	0,912

26. Já sentiste como se os pensamentos da tua cabeça não fossem teus?	0,453	0,915
27. Já sentiste que faltava intensidade nos teus sentimentos?	0,412	0,916
28. Os teus pensamentos já foram tão vívidos a ponto de te preocupares que outras pessoas os pudessem ouvir?	0,470	0,915
29. Já sentiste que te estava a faltar espontaneidade?	0,562	0,914
30. Já ouviste os teus próprios pensamentos a serem ecoados de volta para ti?	0,394	0,916
31. Já sentiste como se estivesses sob o controlo de alguma força ou poder que não o teu próprio?	0,348	0,916
32. Já sentiste que as tuas emoções estavam embotadas?	0,512	0,914
33. Já ouviste vozes quando estavas sozinho?	0,340	0,916
34. Já ouviste vozes a falar entre si quando estavas sozinho?	0,167	0,917
35. Já sentiste que estavas a negligenciar a tua aparência ou higiene pessoal?	0,436	0,915
36. Já sentiste que nunca consegues fazer coisas?	0,722	0,912
37. Já sentiste que tinhas poucos hobbies ou interesses?	0,483	0,915
38. Já te sentiste culpado?	0,634	0,913
39. Já te sentiste fracassado?	0,680	0,912
40. Já te sentiste tenso?	0,582	0,914
41. Já sentiste como se um duplo tivesse tomado o lugar de um familiar, amigo ou conhecido?	0,298	0,917
42. Já viste objetos, pessoas ou animais que outras pessoas não conseguiam ver?	0,187	0,917

O valor total do alpha de *Cronbach* da escala completa da CAPE-42 em nossa amostra, obteve um resultado de 0,91 exemplificando um ótimo índice de consistência interna. Mesmo se eliminássemos os itens 4, 13 e 20 conforme é apontado na Tabela 4, o valor total final do alpha de *Cronbach* não sofreria uma grande alteração, e passaria a

assumir o valor de 0,92, não promovendo um maior benefício para o valor da escala completa.

Tabela 5

Valor do alpha de Cronbach para a Dimensão Depressiva em caso de eliminação dos itens

Item	Correlação Item-total corrigida	Alpha se se elimina o item
1. Alguma vez te sentiste triste?	0,765	0,919
3. Já sentiste que não és uma pessoa muito animada?	0,616	0,921
6. Já sentiste como se algumas pessoas não fossem o que parecem ser?	0,441	0,925
9. Já te sentiste pessimista com tudo?	0,679	0,920
12. Já te sentiste como se não houvesse futuro para ti?	0,709	0,919
14. Já te sentiste como se não quisesses mais viver?	0,628	0,921
16. Já sentiste que não tinhas interesse em estar com outras pessoas?	0,504	0,923
18. Já sentiste como se te estivesse a faltar motivação para fazer coisas?	0,702	0,920
19. Já choraste alguma vez por nada?	0,443	0,925
21. Já sentiste que te estava a faltar energia?	0,700	0,920
22. Já sentiste que as pessoas te olhavam de forma estranha por causa da tua aparência?	0,459	0,924
23. Já sentiste que a tua mente estava vazia?	0,339	0,926

25. Já sentiste como se estivesses a perder todos os teus dias a fazer nada?	0,732	0,919
29. Já sentiste que te estava a faltar espontaneidade?	0,552	0,923
34. Já ouviste vozes a falar entre si quando estavas sozinho?	0,134	0,927
35. Já sentiste que estavas a negligenciar a tua aparência ou higiene pessoal?	0,445	0,924
36. Já sentiste que nunca consegues fazer coisas?	0,759	0,918
37. Já sentiste que tinhas poucos hobbies ou interesses?	0,515	0,924
38. Já te sentiste culpado?	0,716	0,919
39. Já te sentiste fracassado?	0,730	0,919
40. Já te sentiste tenso?	0,600	0,922

O valor do alpha de *Cronbach* total para a Dimensão Depressiva da nossa amostra foi de 0,92 exemplificando um excelente índice de consistência interna para esta dimensão. Como demonstrado na Tabela 5, o valor do alpha não se beneficiaria caso algum item fosse eliminado.

Tabela 6

Valor do alpha de Cronbach para a Dimensão Positiva em caso de eliminação dos itens

Item	Correlação item-total corrigida	Alpha se se elimina o item
2. Já sentiste como se as pessoas parecessem dar-te "dicas" ou dizer coisas com um duplo significado?	0,437	0,798
5. Já sentiste como se coisas nas revistas ou na tv tivessem sido escritas ou ditas especialmente para ti?	0,370	0,802
7. Já sentiste como se estivesses a ser perseguido de alguma forma?	0,528	0,793

10. Já sentiste como se houvesse uma conspiração contra ti?	0,473	0,797
11. Já sentiste como se estivesses destinado a ser alguém muito importante?	0,324	0,806
13. Já sentiste que és uma pessoa muito especial ou fora do comum?	0,194	0,816
15. Já achaste que as pessoas podem comunicar por telepatia?	0,428	0,799
17. Já sentiste que dispositivos elétricos como p.e. computadores, podiam influenciar a tua forma de pensar?	0,356	0,805
20. Acreditas no poder de feitiçarias, vudu ou ocultismo?	0,320	0,807
24. Já sentiste como se os teus pensamentos estivessem a ser retirados da tua cabeça?	0,484	0,796
26. Já sentiste como se os pensamentos da tua cabeça não fossem teus?	0,460	0,797
28. Os teus pensamentos já foram tão vívidos a ponto de te preocupares que outras pessoas os pudessem ouvir?	0,431	0,799
30. Já ouviste os teus próprios pensamentos a serem ecoados de volta para ti?	0,547	0,791
31. Já sentiste como se estivesses sob o controlo de alguma força ou poder que não o teu próprio?	0,476	0,797
32. Já sentiste que as tuas emoções estavam embotadas?	0,451	0,797
33. Já ouviste vozes quando estavas sozinho?	0,398	0,802
41. Já sentiste como se um duplo tivesse tomado o lugar de um familiar, amigo ou conhecido?	0,348	0,804
42. Já viste objetos, pessoas ou animais que outras pessoas não conseguiam ver?	0,232	0,809

O valor do alpha de *Cronbach* total para a Dimensão Positiva da nossa amostra foi de 0,81 representando um bom índice de consistência interna. Conforme é apontado

na Tabela 6, novamente como ocorreu no caso anterior, o valor do alpha não se beneficiaria caso algum item fosse eliminado.

Tabela 7

Valor do alpha de Cronbach para a Dimensão Negativa em caso de eliminação dos itens

Item	Correlação Item-total corrigida	Alpha se se elimina o item
4. Já sentiste que não és muito falador ao conversar com outras pessoas?	0,068	0,698
8. Já tiveste a sensação de que estavas a sentir poucas ou nenhuma emoções em ocasiões importantes?	0,314	0,225
27. Já sentiste que faltava intensidade nos teus sentimentos?	0,431	-0,034

O valor do alpha de *Cronbach* total para a Dimensão Negativa da nossa amostra foi de 0,41, apresentando um valor abaixo do mínimo recomendado. No entanto, nota-se que se eliminássemos o item 4 conforme é apresentado através da Tabela 7, o valor do alpha se beneficiaria. Após essa alteração, o novo valor para esta dimensão passou a ser de 0,68 ou seja, apesar de ainda estar ligeiramente abaixo do valor mínimo recomendado, aproximou-se mais para um índice adequado de consistência interna. No entanto, deve-se notar que esta dimensão foi a que obteve um número menor de itens, e que segundo Field (2009), o valor do alpha é alterado pela quantidade, portanto, esta é a possível hipótese para que o resultado total não tenha sido maior.

4.2.3 Análise da Validade Convergente

Foi avaliada através do coeficiente de correlação de Pearson para averiguarmos em que medida a escala total da CAPE-42 se associava aos demais instrumentos selecionados para este estudo (e.g, DRES, YSQ-S3 e ESI).

A associação para a dimensão depressiva indicou uma correlação do tipo positiva fraca ($r= 0,385$) e significativa ($p= 0,000$) para o instrumento ESI. Enquanto que para os demais instrumentos, em ambos os casos, houve uma correlação do tipo positiva forte e significativa, nos valores de ($r= 0,796$) e ($p= 0,000$) para o instrumento YSQ-S3 e por fim, ($r=0, 712$) e ($p= 0,000$) para o instrumento DRES.

A associação para a dimensão positiva indicou uma correlação do tipo positiva moderada e foi significativa com todos os instrumentos. Os valores de ($r= 0,523$) e ($p= 0,000$) pertencem ao instrumento ESI. Enquanto que ($r= 0,499$) e ($p= 0,000$) pertencem ao instrumento YSQ-S3, e por fim, ($r= 0,422$) e ($p= 0,000$) para o instrumento DRES.

Por último, a associação para a dimensão negativa indicou uma correlação positiva fraca para dois instrumentos. No valor de ($r= 0,069$) e não significativa ($p= 0,368$) para o instrumento ESI. Enquanto que no valor de ($r= 0,285$), porém, significativa ($p=0,000$) para o instrumento DRES. E por último, houve uma correlação positiva moderada ($r=0,405$) e significativa ($p= 0,000$) para o instrumento YSQ-S3.

5. Discussão dos Resultados

O presente estudo teve como principal objetivo, realizar uma validação preliminar do instrumento de autorrelato CAPE – 42, através da análise de seus dados psicométricos. Diante de tais resultados, verificamos posteriormente, em como estes se ajustam na estrutura fatorial original deste instrumento proposto por Van Os *et. al.*, (2003) e de estudos que optaram por realizar a validação completa desta escala.

A análise descritiva em nosso estudo, demonstrou em um geral, que a maioria da distribuição dos dados obtiveram valores semelhantes para a média e mediana, com um desvio padrão com valores inferiores se comparado aos de medida central, o que significa dizer, que nossas respostas estão mais concentradas entre si em uma representação gráfica (Field, 2011).

A assimetria é do tipo positiva, caracterizada por apresentar um número maior de respostas na zona das pontuações mais baixas. O mesmo aconteceu para nossa curtose que é do tipo negativa e platicúrtica. Esta é uma condição característica esperada dentro de amostras não clínicas, como é o caso deste trabalho.

A escala total da CAPE-42 foi analisada através dos valores de sua validade de constructo, fiabilidade e por fim, validade convergente.

Apesar do nosso tamanho amostral ser relativamente baixo, produziu um KMO considerado ótimo ($KMO= 0,87$), portanto, isto significa dizer que houve condições para que os dados fossem analisados em uma análise fatorial do tipo exploratória (AFE).

Em nossa AFE, através do procedimento do Principal Component Analysis (PCA), foi indicado 10 fatores com autovalores de Eigenvalue (>1) para serem retidos, e que explicavam (62,40%) da variância total dos dados. Este resultado de 10 fatores, também foi partilhado segundo Brenner *et. al.*, (2007). Porém, através da análise do *Scree – Plot* (Gráfico de Escarpa), encontramos uma estrutura fatorial composta por três fatores. Esta estrutura fatorial também foi encontrada por todos os autores que realizaram a validação total deste instrumento (Brenner *et. al* 2007, Daneluzzo *et. al* 2008, Fonseca-Pedrero *et. al* 2012, Schlier *et. al* 2015, Mark & Toulopoulou 2017, Ragazzi *et. al* 2020, Pouennak *et. al* 2021).

No que diz respeito da validade de constructo do nosso estudo, encontramos uma organização final dos 42 itens desta escala, subdivididos nas três dimensões de sintomas, com algumas diferenças na versão original proposta para este instrumento.

Em nossa amostra, saturaram no fator 1 como *dimensão depressiva*, os seguintes itens: (3, 6, 16, 18, 21, 22, 23, 25, 29, 34, 35, 36, 37), contudo, originalmente, estes itens estão na *dimensão negativa*: (3, 16, 18, 21, 23, 25, 29, 35, 36, 37) e os restantes: (6, 22, 34) estão na *dimensão positiva*. Em nosso resultado, o fator 2 que correspondeu na *dimensão positiva*, apenas o item: (32), foi o único que não saturou corretamente, pois na versão original, ele corresponde na *dimensão negativa*. E por fim, o fator 3 da nossa amostra, correspondeu na *dimensão negativa*, da qual obteve um número menor de itens em sua composição: (4, 8, 27), porém, todos eles pertencem na *dimensão negativa* conforme era proposto originalmente.

Esta inconsistência para diferenciar entre os itens das três dimensões de sintomas, já era um resultado esperado, e ocorreu em todos os estudos prévios realizados de validação da escala total da CAPE-42, conforme é demonstrado na Tabela 1, com os itens destacados em cinza que saturaram em dimensões diferentes de acordo com o resultado da nossa versão preliminar.

As principais hipóteses defendidas acerca do que ocorreu anteriormente, segundo (Mark & Toulopoulou, 2016), estão relacionadas com o tamanho da amostra, pois de facto, todos os estudos até o momento, tinham amostras com valores diferentes, além da sensibilidade que este instrumento demonstrou apresentar, ao avaliar a tendência para a psicose em outros contextos culturais, pois Mark & Toulopoulou (2017), comprovaram que a quantidade de itens e saturações, são diferentes em versões traduzidas da CAPE-

42. De igual modo, Brenner *et.al.*, (2007), reforça este resultado, ao demonstrar em seu estudo que a versão inglesa da CAPE, obteve maior fiabilidade para a *dimensão depressiva*, do que na versão francesa em suas amostras.

Ainda sobre a organização dos itens, nossos resultados comprovaram outro aspeto acerca da validação da escala total deste instrumento, assim como ocorreu nos estudos de (Fonseca-Pedrero *et. al* 2012 e Mark & Toulopoulou 2017). Em nossa organização final, notou-se que também houve uma maior sobreposição dos itens, principalmente, das *dimensões depressiva e negativa*. Poder-se-ia assim considerar a possibilidade de reduzir a versão portuguesa deste instrumento para apenas duas dimensões (e.g, positiva e negativa/depressiva). Conforme continuam a explicar (Fonseca-Pedrero *et. al* 2012 e Mark & Toulopoulou 2017), há de facto, uma certa dificuldade em diferenciar operacionalmente entre estas duas dimensões, e isto deve-se pela razão de que sintomas negativos, demonstram similaridades fenomenológicas com os sintomas depressivos. Contudo, conforme prosseguem a argumentar, estudos longitudinais sugerem que estas duas dimensões podem ser melhor diferenciadas com o passar do tempo, pois sintomas depressivos tendem a variar muito mais se comparado a sintomas negativos.

A respeito dos itens que foram sobrepostos, no estudo chinês foram os: (18 e 36) que saturaram na *dimensão depressiva*, contudo, originalmente deviam estar na *dimensão negativa*. Em relação ao estudo espanhol, foram os: (3, 18, 21, 29, 35, 36, 37) que saturaram na *dimensão depressiva*, contudo, originalmente, deviam estar na *dimensão negativa*.

Nosso trabalho preliminar comprovou outro resultado de acordo com estudos como os de (Mark & Toulopoulou, 2016 e Poueenak *et. al.*, 2021), dos quais disseram que a CAPE-42, é um adequado instrumento para avaliar principalmente, sintomas das *dimensões positiva e negativa* em amostras com populações mais jovens.

E de facto, nosso resultado possui uma amostra em média, com população mais jovem (M=19 anos), e os valores de alpha de *Cronbach*, são consistentes internamente. Mesmo que para a dimensão negativa, o valor tenha sido ligeiramente abaixo do recomendado, pois os itens desta dimensão, correspondem aos itens da versão esperada proposta por seus criadores. Além da observação que não podemos excluir, que esta dimensão foi a que obteve um menor número de itens, e que isto interfere diretamente em seu alpha (Field, 2009).

Nossa amostra teve uma percentagem maior de respostas do sexo feminino, e um elevado resultado em especial do coeficiente de fiabilidade para a *dimensão depressiva* (0,92), o que corresponde ao resultado encontrado segundo o estudo de (Daneluzzo *et. al.*, 2008 e Ragazzi *et. al.*, 2020). A possível explicação para isto, é que há uma diferença no estilo de respostas para ambos os sexos, onde as mulheres tendem a responder com pontuações mais altas, sobretudo em conteúdos do tipo depressivo, possivelmente pela elevada prevalência em que estas respondem suas experiências de vida através de sintomas depressivos.

O item que obteve a melhor saturação em nosso resultado, foi o 1 (Alguma vez te sentiste triste?), (0,810) e que correspondeu em nossa amostra ao fator 1 considerada *dimensão depressiva*, conforme era esperado na organização original deste instrumento.

Nosso estudo preliminar por fim, demonstrou que de igual modo, para estudos onde as amostras populacionais também eram formadas por estudantes universitários e não clínicas (Daneluzzo *et. al.* 2008, Fonseca -Pedrero *et. al.* 2012, Mark & Toulopoulou 2017), que este questionário de autorrelato detetou experiências do tipo psicóticas na população geral.

Porém, conforme destaca Konings *et. al.*, (2006), deve-se ter cautela na utilização destes tipos de instrumentos, pois há uma elevada prevalência que estes detetam ao nível das respostas em relação à vivência de experiências do tipo psicóticas, se comparado com as avaliações segundo os critérios do DSM-IV ou CID-10.

No entanto, segundo os resultados do estudo de (Fonseca-Pedrero *et. al.*, 2012), diz que a CAPE-42 é um questionário de autorrelato com adequados dados psicométricos, e faz a recomendação de seu uso enquanto instrumento de triagem clínica para a população geral. De igual maneira, os resultados encontrados no estudo de Poueenak *et. al.*, (2021), informa que a CAPE-42, demonstrou ser uma ferramenta sensível na deteção de populações com risco ultra elevado para o desenvolvimento da psicose (UHR), mesmo com um resultado inferior se comparado com outros questionários de autorrelato (e.g, PRIME-screen Revised e o prodromal questionnaire), e desta forma, indica o seu uso como um instrumento de triagem clínica na deteção destes indivíduos, sem a necessidade de realizar um treinamento prévio, e que pode ser administrado por (e.g, psiquiatras, pediatras ou psicólogos clínicos).

Acerca da fiabilidade deste instrumento, nosso estudo conseguiu encontrar num geral, resultados satisfatórios. Apenas reportou um valor ligeiramente abaixo do recomendado para aquilo que veio a ser considerado em nosso trabalho como *dimensão negativa*.

No entanto, nota-se que (Mark & Toulopoulou, 2017), também obtiveram em seu resultado para esta dimensão um valor de alpha igual a (0,69), para a nova versão que encontraram da CAPE. As justificativas prováveis, também eram em relação com a baixa quantidade de itens para esta escala, aliado ao facto de que este instrumento é dado a produzir certas distorções nos dados em determinados itens que possuem um resultado mais baixo ao avaliar a população geral, como ocorrem com certos instrumentos de medidas que se propõe em avaliar experiências psicopatológicas subclínicas.

De igual modo, Pouenaak *et. al.*, (2021), também encontrou no resultado de seu estudo, um valor mais baixo em relação ao seu alpha para a dimensão negativa (0,71) em comparação com as duas restantes dimensões.

No que diz respeito ao valor total desta escala acerca de sua fiabilidade, nossos resultados foram iguais ao do estudo de (Mark & Toulopoulou, 2016), ou seja, (0,91). A *dimensão depressiva*, foi a que obteve o valor mais elevado do alpha, (0,92). Na *dimensão positiva*, o valor foi (0,81) e por fim, na *dimensão negativa*, (0,68).

Como mencionado antes, apenas a *dimensão negativa* obteve um resultado ligeiramente abaixo do valor mínimo recomendado, pois também foi apenas a dimensão da qual obteve o menor número de itens, e isto influencia diretamente no valor final do alpha como foi defendido por Field, (2009), além do que, nossos resultados estão de acordo com o que foi encontrado nos estudos de (Fonseca-Pedrero *et. al.*, 2012 e Poueenak *et. al.*, 2021), onde a dimensão negativa contém o menor número de itens.

Por fim, os resultados de nossa validade convergente, também podem ser considerados num geral, satisfatórios.

Tínhamos a hipótese de que as três dimensões fossem se correlacionar a priori, com todos os instrumentos propostos (e.g, Escalas de Dificuldades de Regulação Emocional – DRES; Questionários de Esquemas de Young -YSQ-S3 e por fim; Eppendorf Schizophrenia Inventory - ESI), porém, que sobretudo, a dimensão positiva iria apresentar uma maior correlação para o instrumento ESI e as outras duas dimensões

depressiva e negativa, iriam apresentar maiores correlações para os instrumentos YSQ-S3 e DRES.

Nossos resultados comprovaram nossa hipótese inicial.

Para a *dimensão depressiva*, todos os instrumentos foram significativos, no entanto, os que obtiveram melhor correlação, foram respectivamente, o YSQ-S3 e a DRES. Isto prova que nosso estudo preliminar possui uma boa validade convergente, já que é esperado que pessoas com sintomas depressivos, possuam um mal esquema adaptativo e uma baixa regulação emocional, além do que, o humor depressivo também é um dos sintomas presente dentro da psicose (Coentre *et. al.*, 2010).

Para a *dimensão positiva*, todos os instrumentos também foram significativos, porém, o que obteve melhor correlação foi o ESI, comprovando mais uma vez a boa validade convergente em nosso estudo preliminar, já que este instrumento avalia pacientes esquizofrênicos, sobretudo, os sintomas positivos da psicose.

E por fim, a *dimensão negativa* também obteve uma melhor correlação com os instrumentos, respectivamente, YSQ-S3 e a DRES, e apenas uma correlação positiva fraca e não significativa com o instrumento ESI, o que acaba por endossar nossa hipótese e da validade convergente de nosso trabalho, já que nesta dimensão procura ser avaliado perturbações em comportamentos considerado normais, sobretudo, dos sintomas negativos, e que relacionam-se com um mal esquema adaptativo e baixa regulação emocional.

6. Conclusão

Diante do exposto até aqui em nosso estudo preliminar, o instrumento de autorrelato *Escala de Avaliação Comunitária de Experiência Psíquicas* (CAPE-42) na versão portuguesa, num geral, demonstrou possuir apropriadas propriedades psicométricas.

A respeito da nossa validade do constructo, assim como foi encontrado em todos os estudos de validação da escala completa deste instrumento (Brenner *et. al.*, 2007, Daneluzzo *et. al.*, 2008, Fonseca-Pedrero *et. al.*, 2012, Schlier *et. al.*, 2015, Mark & Touloupoulou, 2017, Ragazzi *et. al.*, 2020, Poueenak *et. al.*, 2021), resultou em uma escala final composta por um modelo fatorial do tipo tridimensional, ou seja, formada por três

fatores, que podem ser divididos segundo a proposta do modelo original, em três dimensões de sintomas característicos encontrados no espectro do fenótipo estendido da psicose que também ocorrem ao longo da população geral (e.g, dimensão depressiva, dimensão positiva e dimensão negativa) respetivamente nesta ordem, pela qual nossos itens obtiveram melhores valores de saturação.

A análise da fiabilidade da escala total e para as três dimensões, variaram entre 0,68 e 0,92, o que significa que a consistência interna variou entre, ligeiramente abaixo do mínimo recomendado e ótimo. A escala menos fiável, foi apenas a dimensão negativa e como foi dito anteriormente, a principal hipótese foi desta dimensão ter um número menor por item, e a quantidade interfere diretamente no valor de alpha (Field, 2009). A escala mais fiável foi a dimensão depressiva.

O instrumento ainda apresentou boa validade convergente, constatando nossa hipótese inicial, da qual a *dimensão positiva* acabou por se correlacionar melhor com o instrumento ESI, enquanto que as outras duas *dimensões depressiva e negativa*, correlacionaram melhor com os instrumentos YSQ-S3 e DRES.

Contudo, os resultados encontrados neste estudo preliminar de validação, deve ser analisado considerando algumas limitações.

Nossos questionários foram compartilhados e respondidos de maneira online por termos vivido em um momento histórico excepcional, do qual não nos permitiu reunir e aplicar pessoalmente os instrumentos, devido à pandemia do Covid – 19. Portanto, a rigor, não tivemos controlo da maneira em que foram respondidos os questionários, apesar do pedido de instrução estar presente antes de inicia-los.

Como em qualquer resposta originada através de um questionário de autorrelato, nosso trabalho também não se ausenta em possivelmente ter algum tipo de enviesamento pessoal por parte dos seus respondentes ao preenche-lo.

Nossa amostra foi composta apenas por estudantes universitários e em média mais jovens.

Com o objetivo de aprimorar as características psicométricas da CAPE-42 para possíveis futuros estudos, algumas ponderações finais são sugeridas neste trabalho.

Sugere-se que para futuros trabalhos, seria interessante utilizar um total amostral maior, e também realizar uma análise fatorial do tipo confirmatória (AFC), como foi realizado em todos os estudos prévios acerca da validação total da escala deste instrumento (Brenner *et. al.*, 2007, Daneluzzo *et. al.*, 2008, Fonseca-Pedrero *et. al.*, 2012, Schlier *et. al.*, 2015, Mark & Toulopoulou, 2017, Ragazzi *et. al.*, 2020, Poueenak *et. al.*, 2021).

Nestas novas análises, seria importante testar se conseguiriam encontrar uma nova versão mais curta para este instrumento, porém, a manter uma boa validade, como ocorreram também nos estudos de (Brenner *et. al.*, 2007, Schlier *et. al.*, 2015, Mark & Toulopoulou, 2017 e Ragazzi *et. al.*, 2020). Ver Tabela 1 e conferir versão final.

Por fim, explorar os dados com uma análise do tipo longitudinal conforme sugeriu (Fonseca-Pedrero *et. al.*, 2012), já que é esperado a CAPE-42 apresentar uma certa limitação em diferenciar as três dimensões de sintomas entre si, sobretudo, a depressiva e negativa, por compartilharem similaridades fenomenológicas, além do facto, de que já foi comprovado que sintomas depressivos tendem a sofrer maiores alterações se comparado aos sintomas negativos ao longo do tempo.

7. Referências Bibliográficas

- Arciniegas, D. B. (2015). Psychosis. *CONTINUUM Lifelong Learning in Neurology*, 21(3), 715–736. <https://doi.org/10.1212/01.CON.0000466662.89908.e7>
- Brenner, K., Schmitz, N., Pawliuk, N., Fathalli, F., Joobar, R., Ciampi, A., & King, S. (2007). Validation of the English and French versions of the Community Assessment of Psychic Experiences (CAPE) with a Montreal community sample. *Schizophrenia Research*, 95(1–3), 86–95. <https://doi.org/10.1016/j.schres.2007.06.017>
- Calabrese, J., & Khalili, A. (2020). *Psychosis - StatPearls - NCBI Bookshelf*. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK546579/>
- Coentre, R., Levy, P., & Figueira, M. L. (2010). Intervenção precoce na psicose: Período pré-psicótico. *Acta Medica Portuguesa*, 23(6), 1083–1090.
- Coutinho, J., Ribeiro, E., Ferreirinha, R., & Dias, P. (2010). Versão Portuguesa da escala de dificuldades de regulação emocional e sua relação com sintomas psicopatológicos. *Revista de Psiquiatria Clinica*, 37(4), 145–151. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832010000400001>
- Dancey, C., Reidy, J., & Using, S. (2004). *Statistics Without Maths for Psychology for Windows*.
- Daneluzzo, E., Di Tommaso, S., Tempesta, D., Cerroni, G., Stratta, P., & Rossi, A. (2008). Il Community Assessment Psychic Experience (CAPE): Studio di Validazione della versione italiana. *Epidemiologia e Psichiatria Sociale*, 17(3), 242–247. <https://doi.org/10.1017/S1121189X00001342>
- Gaebel, W., & Zielasek, J. (2015). Focus on psychosis. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, 17(1), 9–18. <https://doi.org/10.31887/dcms.2015.17.1/wgaebel>
- Hinterbuchinger, B., & Mossaheb, N. (2021). Psychotic-Like Experiences: A Challenge in Definition and Assessment. *Frontiers in Psychiatry*, 12(March), 1–7. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2021.582392>
- Konings, M., Bak, M., Hanssen, M., Van Os, J., & Krabbendam, L. (2006). Validity and reliability of the CAPE: A self-report instrument for the measurement of psychotic experiences in the general population. *Acta Psychiatrica Scandinavica*, 114(1), 55–61. <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.2005.00741.x>
- Küchenhoff, J. (2018). *Understanding Psychosis From the National Institute of Mental Health (NIH)*. Understanding Psychosis. <https://doi.org/10.4324/9781351025942>
- Mark, W., & Touloupoulou, T. (2016). Psychometric Properties of “community Assessment of Psychic Experiences”: Review and Meta-analyses. *Schizophrenia Bulletin*, 42(1), 34–44. <https://doi.org/10.1093/schbul/sbv088>
- Mark, W., & Touloupoulou, T. (2017). Validation of the Chinese version of Community Assessment of Psychic Experiences (CAPE) in an adolescent general population. *Asian Journal of Psychiatry*, 26, 58–65. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2017.01.012>
- National Alliance on Mental Illness. (2021). *Early Psychosis and Psychosis | NAMI: National Alliance on Mental Illness*. NAMI.Org.

<https://www.nami.org/earlypsychosis>

- Noronha, A. E., Rós, A., & Dias, H. (2020). *ESI - Escala de Auto - Classificação Pessoal. Self Rating Scale Portuguese Version. Inventário de Esquizofrenia. Eppendorf Schizophrenia Inventory.*
- Field, A. (2009). *Discovering Statistics Using SPSS ISM (London, England) Introducing Statistical Methods Series.*
- Field, Andy. (2011). Descobrimo a estatística usando o SPSS. In *Aletheia* (Issues 35–36).
- Fonseca-Pedrero, E., Lemos-Giráldez, S., Paino, M., Villazón-García, U., Sierra-Baigrie, S., & Muñiz, J. (2009). Experiencias psicóticas atenuadas en población adolescente [Attenuated psychotic experiences in adolescents]. *Papeles Del Psicólogo*, 30(1), 63–73.
- Fonseca-Pedrero, Paino, M., E., Lemos-Giráldez, S., & Muñiz, J. (2012). Validation of the community assessment psychic experiences -42 (CAPE-42) in Spanish college students and patients with psychosis. *Actas Espanolas de Psiquiatria*, 40(4), 169–176. Fonseca-
- Pedrero, E., & Inchausti, F. (2018). Update on the prevention of psychotic spectrum disorders. *Papeles Del Psicologo*, 39(2), 127–139.
<https://doi.org/https://doi.org/10.23923/pap.psicol2018.2860>
- Pimentel, S. (n.d.). *Validação do Inventário de Ideação Delirante (PDI-21) para a população portuguesa.* Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.
- Poueenak, F. M., Pirkashani, N. G., Hosseini, S. R., & Mazloomzadeh, M. (2021). Psychometric validation of the Persian version of the community assessment of psychotic experiences-42 (CAPE-42) in Iranian college students. *Psychosis*, 00(00), 1–12. <https://doi.org/10.1080/17522439.2020.1861075>
- Ragazzi, T. C. C., Shuhama, R., Sinval, J., Marôco, J., Corsi-Zuelli, F., da Roza, D. L., van Os, J., Menezes, P. R., & Del-Ben, C. M. (2020). Validation of the Portuguese version of the community assessment of psychic experiences and characterization of psychotic experiences in a Brazilian sample. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(4), 389–397. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2019-0611>
- Rijo, D. (2009). Esquemas Mal-adaptativos Precoces: Validação do conceito e dos métodos de avaliação. Questionário de esquemas de Young - S3 (YSQ-S3; Young, 2005) [Universidade de Coimbra]. In *University of Coimbra: Coimbra, Portugal.* <http://scholar.google.com/scholar?hl=en&btnG=Search&q=intitle:Esquemas+mal-adaptativos+precoces+-+valida??o+do+conceito+e+dos+m?todos+de+avalia??o#0>
- Schlier, B., Jaya, E. S., Moritz, S., & Lincoln, T. M. (2015). The Community Assessment of Psychic Experiences measures nine clusters of psychosis-like experiences: A validation of the German version of the CAPE. *Schizophrenia Research*, 169(1–3), 274–279. <https://doi.org/10.1016/j.schres.2015.10.034>
- Seikkula, J. (2019). Psychosis Is Not Illness but a Survival Strategy in Severe Stress: A Proposal for an Addition to a Phenomenological Point of View. *Psychopathology*, July, 1–23. <https://doi.org/10.1159/000500162>
- Van Os, J. Verdoux, H. & Hanssen, M. (2003). *pdiqinfo CAPE – 42 Community*

Assessment of Psychic Experiences. Versão traduzida e adaptada portuguesa por E. Noronha, A. Rós, H. Dias, (2020) <https://cape42.homestead.com/>.

Van Os, J., & Reininghaus, U. (2016). Psychosis as a transdiagnostic and extended phenotype in the general population. *World Psychiatry, 15*(2), 118–124. <https://doi.org/10.1002/wps.20310>

ANEXOS

ANEXO I

**Autorização do Encarregado da Proteção de Dados da
Universidade do Algarve**

Estimada Júlia Santiago

Na sequência do Parecer anteriormente emitido e da Vossa resposta com envio da documentação solicitada, na qualidade de Encarregado da Proteção de Dados da Universidade do Algarve, designado nos termos do nº 1 do artigo 37º do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e no exercício das funções de controlo de Conformidade de Inquérito para Tese de Doutoramento (doravante designado por Questionários), de acordo com a alínea b) do nº 1 do artigo 39º do RGPD, apresento à Vossa consideração as seguintes observações:

1. Inexistência de Tratamento de Dados Pessoais

1.1. De acordo com os termos da Ficha Técnica enviada e citando, é afirmado que «Para garantir o anonimato, ser-lhe-á atribuído um código numérico aleatório».

1.2. De acordo com os termos de Informação e citando, é afirmado que «Os resultados deste estudo poderão ser publicados em artigos científicos ou apresentados em conferências, onde serão relatados exclusivamente os dados de forma agregada (total amostra) e anónima».

1.3. De acordo com a análise aos campos dos inquéritos a realizar, constata-se a inexistência de campos com recolha de dados que permitam identificar ou tornar identificáveis pessoais singulares, não existindo, assim, campos que possam ser considerados campos de recolha de dados pessoais.

2. Avaliação da Conformidade RGPD e LPDP

Uma vez que, de acordo com a Vossa descrição, os Inquéritos são anónimos, não existindo tratamento de dados pessoais, nos termos dos nºs 1 e 2 do artigo 4º RGPD, não há necessidade de avaliar a respetiva conformidade ou licitude, nos termos da alínea a) do nº 1 do artigo 5º RGPD, não se aplicando, nestes Inquéritos em concreto as normas de proteção de dados pessoais;

3. Parecer

Sou de Parecer que os Inquéritos, nos termos descritos, não se enquadram no âmbito de aplicação das normas de proteção de dados pessoais, não existindo, do ponto de vista do EPD, avaliações de conformidade a realizar – pelo que, no que respeita à sua conformidade com a proteção de dados pessoais, estão em condições de ser realizados.

Ao dispor para eventuais esclarecimentos ou informações adicionais.

Melhores Cumprimentos

Júlio Fernandes - na qualidade de EPD da UAlg

ANEXO II

Informações sobre o Estudo

Inquérito

Os campos assinalados com um asterisco (*) são de preenchimento obrigatório.

INFORMAÇÃO SOBRE O ESTUDO

Caro aluno/a,

Convidámo-lo a participar num estudo que pretende avaliar o risco psicótico e a sua possível relação com uma baixa capacidade de regulação emocional e esquemas cognitivos disfuncionais. A sua participação irá contribuir para uma melhor compreensão do risco psicótico bem como para uma melhor intervenção precoce em adolescentes com alto risco psicótico.

Com este documento gostaríamos de explicar-lhe porque deveria fazer parte deste estudo e o que tem de fazer caso decida fazer parte do mesmo. Os responsáveis estão a sua disposição para responder a todas as questões caso haja algo no estudo que não lhe pareça claro.

Pedimos-lhe que leia cuidadosamente este documento para que depois decida se quer ou não fazer parte do mesmo.

As respostas que solicitamos nos questionários que se seguem serão utilizadas apenas com fins científicos, pelo que são ANÓNIMAS e VOLUNTÁRIAS.

O presente estudo está a ser realizado no âmbito da dissertação de mestrado de Júlia Santiago e da Tese de Doutoramento em Psicologia de Elizabeth Noronha, sob orientação da Professora Doutora Antónia Rós, da Universidade do Algarve.

A sua participação no presente estudo realiza-se através do preenchimento dos seguintes instrumentos de avaliação:

EDRE - Escala de Dificuldades de Regulação Emocional
CAPE 42 - Escala de Avaliação Comunitária de Experiências Psíquicas
YSQ - S3 - Questionário de Esquemas de Young

ESI- Eppendorf Schizophrenia Inventory

Riscos

Não há riscos relacionados com este estudo. No máximo, pode sentir fadiga relacionada com a administração dos testes psicológicos.

Benefícios desta investigação

A sua participação ajudará os investigadores responsáveis a compreender melhor possíveis fatores de risco de desenvolver uma perturbação do espectro psicótico na adolescência e permitirá o

desenvolvimento de programas de intervenção precoce a ser aplicados a jovens de alto risco psicótico.

Direitos dos participantes Confidencialidade

Os seus dados serão tratados de acordo as normas de privacidade (Regulamento (UE) 2016/679 de 27 de abril de 2016) assim como de acordo com o Código referente à proteção de dados pessoais, garantindo o anonimato dos participantes. Os dados obtidos neste estudo serão conservados sigilosamente na Universidade por um período de 5 anos. Para garantir o anonimato, ser-lhe-á atribuído um código numérico aleatório. Os resultados deste estudo poderão ser publicados em artigos científicos ou apresentados em conferências, onde serão relatados exclusivamente os dados de forma agregada (total amostra) e anónima. Em qualquer caso, caso pretenda poderá ter acesso total aos seus dados. Caso pretenda informar o responsável da investigação sobre algum eventual efeito colateral que possa sentir no decurso da investigação ou queira colocar alguma questão que considere de interesse para o presente estudo, contacte a responsável, através do seguinte endereço de e-mail: elizabethenoronha.psi@gmail.com.

A sua participação é completamente voluntária. Pode recusar-se a participar e pode abandonar a experiência em qualquer momento.

Desde já, obrigada pela sua disponibilidade e contributo.
Se decidir participar, responda Sim à seguinte afirmação.

* Declaro, ter lido e concordado com todos os aspectos e aceito ser participante da investigação.

- Sim
 Não

Dados sócio-demográficos

* Idade

* Sexo

- Feminino
 Masculino

* Ano de ensino em que está matriculado

1 opção/opções no máximo

- 11º Ano
 12º Ano
 1º Ano da Licenciatura
 2º Ano da Licenciatura

* Tem algum familiar direto (pai, mãe, irmãos, tios, avós maternos ou paternos,) com experiência de algum tipo de perturbação psicológica ou doença mental?

- Sim
- Não

* Idade e Habilitação Literária da Mãe

p.e. 56 anos, 9º Ano

* Idade e Habilitação Literária do Pai

p.e. 58 anos, 12º

Questionário 1. Escala de Dificuldades na Regulação Emocional.

Tradução e Adaptação da Versão Portuguesa.

Joana Coutinho, Eugénia Ribeiro, Raquel Ferreirinha & Paulo Dias, 2010

Por favor indique com que frequência as seguintes afirmações se aplicam a si, de acordo com a seguinte escala :

Quase nunca	(0	a	10 %)
Algumas vezes	(11	a	35 %)
Metade das vezes	(36	a	65 %)
A maioria das vezes	(66	a	90 %)
Quase sempre	(91	a	100 %)

* 1. Percebo com clareza os meus sentimentos.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

* 2. Presto atenção a como me sinto.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*3. Vivo as minhas emoções como avassaladoras e fora de controlo.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*4. Não tenho nenhuma ideia de como me sinto.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*5. Tenho dificuldade em atribuir um sentido aos meus sentimentos.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*6. Estou atento aos meus sentimentos.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*7. Sei exactamente como me estou a sentir.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*8. Interesso-me por aquilo que estou a sentir.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*9. Estou confuso sobre como me sinto.

- Quase nunca
- Algumas vezes

- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

* 10. Quando estou chateado, apercebo-me das minhas emoções.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

* 11. Quando estou chateado, fico zangado comigo próprio por me sentir assim.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

* 12. Quando estou chateado, fico embaraçado por me sentir assim.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

* 13. Quando estou chateado, tenho dificuldade em realizar tarefas.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

* 14. Quando estou chateado, fico fora de controlo.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

* 15. Quando estou chateado, penso que me vou sentir assim por muito tempo.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

- * 16. Quando estou chateado, penso que vou acabar por me sentir muito deprimido.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 17. Quando estou chateado, acredito que os meus sentimentos são válidos e importantes.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 18. Quando estou chateado, tenho dificuldade em concentrar-me noutras coisas.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 19. Quando estou chateado, sinto-me fora de controlo.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 20. Quando estou chateado, continuo a conseguir fazer as coisas.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 21. Quando estou chateado, sinto-me envergonhado de mim próprio por me sentir assim.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 22. Quando estou chateado, sei que vou conseguir encontrar uma maneira de me sentir melhor.
- Quase nunca
 - Algumas vezes

- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*23. Quando estou chateado, sinto que sou fraco.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*24. Quando estou chateado, sinto que consigo manter o controlo dos meus comportamentos.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*25. Quando estou chateado, sinto-me culpado por me sentir assim.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*26. Quando estou chateado, tenho dificuldades em concentrar-me.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*27. Quando estou chateado, tenho dificuldade em controlar os meus comportamentos.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*28. Quando estou chateado, acho que não há nada que eu possa fazer para me sentir melhor.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

- * 29. Quando estou chateado, fico irritado comigo próprio por me sentir assim.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 30. Quando estou chateado, começo a sentir-me muito mal comigo próprio.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 31. Quando estou chateado, acho que a única coisa que eu posso fazer é afundar-me nesse estado.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 32. Quando estou chateado, perco o controlo sobre os meus comportamentos.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 33. Quando estou chateado, tenho dificuldade em pensar noutra coisa qualquer.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 34. Quando estou chateado, dedico algum tempo para perceber o que realmente estou a sentir.
- Quase nunca
 - Algumas vezes
 - Metade das vezes
 - A maioria das vezes
 - Quase sempre
- * 35. Quando estou chateado, demoro muito tempo até me sentir melhor.
- Quase nunca
 - Algumas vezes

- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

*36. Quando estou chateado, as minhas emoções parecem avassaladoras.

- Quase nunca
- Algumas vezes
- Metade das vezes
- A maioria das vezes
- Quase sempre

CAPE 42

Van Os, J., Verdoux, H. y Hanssen, M. (2003).

(Tradução E. Noronha, A. Rós, H. Dias, 2020)

Este questionário pretende conhecer crenças e experiências mentais comuns à maioria das pessoas. Ao longo das suas vidas, muitos jovens também já tiveram estas experiências. Por favor, responde às questões que se seguem com a maior sinceridade possível, tendo em conta que não há respostas certas ou erradas nem perguntas com armadilhas.

* 1. Alguma vez te sentiste triste?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

1.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas angustiado com essa experiência.

- Nada angustiado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*2. Já sentiste como se as pessoas parecessem dar-te "dicas" ou dizer coisas com um duplo significado?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

2.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas angustiado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado

- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*3. Já sentiste que não és uma pessoa muito animada?

- Nunca
- Algumas Vezes
- Frequentemente
- Quase Sempre

3.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*4. Já sentiste que não és muito falador ao conversar com outras pessoas?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

4.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*5. Já sentiste como se coisas nas revistas ou na tv tivessem sido escritas ou ditas especialmente para ti?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

5.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*6. Já sentiste como se algumas pessoas não fossem o que parecem ser?

- Nunca
- Algumas vezes

- Frequentemente
- Quase sempre

6.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

7. Já sentiste como se estivesses a ser perseguido de alguma forma?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

7.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 8. Já tiveste a sensação de que estavas a sentir poucas ou nenhuma emoções em ocasiões importantes?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

8.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

9. Já te sentiste pessimista com tudo?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

9.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado

- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 10. Já sentiste como se houvesse uma conspiração contra ti?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

10.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 11. Já sentiste como se estivesses destinado a ser alguém muito importante?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

11.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 12. Já te sentiste como se não houvesse futuro para ti?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

12.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 13. Já sentiste que és uma pessoa muito especial ou fora do comum?

- Nunca

- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

13.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 14. Já te sentiste como se não quisesses mais viver?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

* 15. Já achaste que as pessoas podem comunicar por telepatia?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

15.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 16. Já sentiste que não tinhas interesse em estar com outras pessoas?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

16.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 17. Já sentiste que dispositivos elétricos como p.e. computadores, podiam influenciar a tua forma de pensar?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

17.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 18. Já sentiste como se te estivesse a faltar motivação para fazer coisas?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

18.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 19. Já choraste alguma vez por nada?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

19.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 20. Acreditas no poder de feitiçarias, vudu ou ocultismo?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

20.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 21. Já sentiste que te estava a faltar energia?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

21.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 22. Já sentiste que as pessoas te olhavam de forma estranha por causa da tua aparência?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

22.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 23. Já sentiste que a tua mente estava vazia?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

23.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 24. Já sentiste como se os teus pensamentos estivessem a ser retirados da tua cabeça?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

24.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 25. Já sentiste como se estivesses a perder todos os teus dias a fazer nada?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

25.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 26. Já sentiste como se os pensamentos da tua cabeça não fossem teus?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

26.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 27. Já sentiste que faltava intensidade nos teus sentimentos?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

27.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*28. Os teus pensamentos já foram tão vívidos a ponto de te preocupares que outras pessoas os pudessem ouvir?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

28.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*29. Já sentiste que te estava a faltar espontaneidade?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

29.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*30. Já ouviste os teus próprios pensamentos a serem ecoados de volta para ti?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

30.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
-

Muito incomodado

* 31. Já sentiste como se estivesses sob o controlo de alguma força ou poder que não o teu próprio?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

31.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 32. Já sentiste que as tuas emoções estavam embotadas?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

32.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 33. Já ouviste vozes quando estavas sozinho?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

33.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 34. Já ouviste vozes a falar entre si quando estavas sozinho?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
-

Quase sempre

34.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*35. Já sentiste que estavas a negligenciar a tua aparência ou higiene pessoal?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

35.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*36. Já sentiste que nunca consegues fazer coisas?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

36.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

*37. Já sentiste que tinhas poucos hobbies ou interesses?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

37.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
-

- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 38. Já te sentiste culpado?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

38.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 39. Já te sentiste fracassado?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

39.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 40. Já te sentiste tenso?

- Nunca
- Algumas vezes
- Frequentemente
- Quase sempre

40.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
- Um pouco incomodado
- Bastante incomodado
- Muito incomodado

* 41. Já sentiste como se um duplo tivesse tomado o lugar de um familiar, amigo ou conhecido?

- Nunca
- Algumas vezes
-

- Frequentemente
 Quase sempre

41.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
 Um pouco incomodado
 Bastante incomodado
 Muito incomodado

* 42. Já viste objetos, pessoas ou animais que outras pessoas não conseguiam ver?

- Nunca
 Algumas vezes
 Frequentemente
 Quase sempre

42.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência.

- Nada incomodado
 Um pouco incomodado
 Bastante incomodado
 Muito incomodado

QUESTIONÁRIO DE ESQUEMAS DE YOUNG

YSQ – S3

Jeffrey Young, Ph.D.

(Tradução e Adaptação de J. Pinto Gouveia, D. Rijo e M.C. Salvador, 2005, revista)

Estão indicadas a seguir algumas afirmações que podemos utilizar quando queremos nos descrever. Por favor, leia cada uma das afirmações e decida até que ponto ela se aplica a você, ao longo do último ano. Quando tiver dúvidas, responda baseando-se no que sente emocionalmente e não no que pensa ser verdade.

Algumas das afirmações referem-se à sua relação com os seus pais ou companheiro(a). Se alguma destas pessoas faleceu, por favor responda a estas questões com base na relação que tinha anteriormente com elas. Se, atualmente, não tem um(a) companheiro(a) mas teve relacionamentos amorosos no passado, por favor, responda com base no seu relacionamento amoroso significativo mais recente.

Para responder até que ponto a afirmação o(a) descreve, utilize a escala de resposta abaixo indicada, escolhendo, de entre as seis respostas possíveis, aquela que melhor se ajusta ao seu caso. Escreva o número da resposta no respectivo espaço em branco.

ESCALA DE RESPOSTA

1 = Completamente falso, isto é, não tem absolutamente nada a ver com o que acontece comigo

2 = Falso na maioria das vezes, isto é, não tem quase nada a ver com o que acontece comigo

3 = Ligeiramente mais verdadeiro do que falso, isto é, tem ligeiramente a ver com o que acontece comigo

4 = Moderadamente verdadeiro, isto é, tem moderadamente a ver com o que acontece comigo

5 = Verdadeiro a maioria das vezes, isto é, tem muito a ver com o que acontece comigo

6 = Descreve-me perfeitamente, isto é, tem tudo a ver com o que acontece comigo

* 1. Não tenho tido ninguém que cuide de mim, que partilhe comigo a sua vida ou que se preocupe realmente com tudo o que me acontece.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 2. Costumo apegar-me demasiadamente às pessoas que me são mais próximas porque tenho medo que elas me abandonem.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 3. Sinto que as pessoas vão se aproveitar de mim.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 4. Sou um(a) desajustado(a).

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 5. Nenhum homem/mulher de quem eu goste pode gostar de mim depois de conhecer os meus defeitos ou fraquezas.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro

- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 6. Quase nada do que faço no trabalho (ou na escola) é tão bom como o que os outros são capazes de fazer.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 7. Não me sinto capaz de me virar sozinho(a) no dia-a-dia.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 8. Não consigo deixar de sentir que alguma coisa de mal está para acontecer.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 9. Não tenho sido capaz de me separar dos meus pais, tal como fazem as outras pessoas da minha idade.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 10. Sinto que, se fizer o que quero, só vou arranjar problemas.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 11. Sou sempre eu que acabo por tomar conta das pessoas que me são mais chegadas.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 12. Sou demasiado controlado(a) para revelar os meus sentimentos positivos aos outros (por ex., afecto, mostrar que me preocupo).

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 13. Tenho que ser o(a) melhor em quase tudo o que faço; não aceito ficar em segundo lugar.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 14. Tenho muita dificuldade em aceitar um "não" por resposta quando quero alguma coisa dos outros.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 15. Não sou capaz de me forçar a ter disciplina suficiente para cumprir tarefas rotineiras ou entediantes.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 16. Ter dinheiro e conhecer pessoas importantes faz-me sentir uma pessoa com valor.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes

6 - Descreve-me perfeitamente

* 17. Mesmo quando as coisas parecem estar a correr bem, sinto que isso é apenas temporário.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 18. Se cometer um erro, mereço ser castigado.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 19. Não tenho pessoas que me dêem carinho, apoio e afeto.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 20. Preciso tanto dos outros que me preocupo com o facto de os poder perder.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 21. Sinto que tenho sempre que me defender na presença dos outros, caso contrário eles me magoarão intencionalmente.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 22. Sou fundamentalmente diferente dos outros.

- 1 - Completamente falso
-

- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 23. Ninguém que me agrada gostaria de ficar comigo depois de me conhecer tal como eu sou na realidade.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 24. Sou um(a) incompetente quando se trata de atingir objetivos ou cumprir uma tarefa no trabalho (ou na escola).

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 25. Considero-me uma pessoa dependente relativamente ao que tenho que fazer no dia-a-dia.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 26. Sinto que uma desgraça (natural, criminal, financeira ou médica) pode atingir-me a qualquer momento.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 27. Eu e os meus pais temos tendência a envolvemo-nos demasiado na vida e nos problemas uns dos outros.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso

- 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- *28. Sinto que não tenho outro remédio senão ceder à vontade dos outros, caso contrário, eles irão retaliar, zangar-se ou rejeitar-me de alguma maneira.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- *29. Sou uma boa pessoa porque penso mais nos outros do que em mim.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- *30. Considero embaraçoso exprimir os meus sentimentos aos outros.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- *31. Esforço-me por fazer o melhor; não me contento com ser suficientemente bom.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- *32. Sou especial e não devia ser obrigado(a) a aceitar muitas das restrições ou limitações que são impostas aos outros.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente

- *33. Se não consigo atingir um objetivo, fico facilmente frustrado(a) e desisto.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- *34. Aquilo que consigo alcançar tem mais valor para mim se for algo em que os outros reparem.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- *35. Se algo de bom acontecer, preocupa-me que esteja para acontecer algo de mau a seguir.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- *36. Se não me esforçar ao máximo, é de esperar que as coisas corram mal.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- *37. Tenho sentido que não sou uma pessoa especial para ninguém.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- *38. Preocupa-me que as pessoas a que estou ligado(a) me deixem ou me abandonem.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro

- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 39. Mais tarde ou mais cedo, acabarei por ser traído(a) por alguém.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 40. Sinto que não pertença a grupo nenhum; sou um solitário.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 41. Não tenho valor suficiente para merecer o amor, a atenção e o respeito dos outros.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 42. A maioria das pessoas tem mais capacidades do que eu no que diz respeito ao trabalho (ou à escola).

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 43. Tenho falta de bom senso.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 44. Preocupa-me poder ser fisicamente agredido por alguém.

-

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 45. É muito difícil, para mim e para os meus pais, termos segredos íntimos que não contamos uns aos outros, sem nos sentirmos traídos ou culpados por isso.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 46. Nas minhas relações com os outros deixo que eles me dominem.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 47. Estou tão ocupado(a) a fazer coisas para as pessoas de quem gosto que tenho pouco tempo para mim.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 48. Para mim é difícil ser caloroso(a) e espontâneo(a) com os outros.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 49. Devo de estar à altura de todas as minhas responsabilidades e funções.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro

- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 50. Detesto ser reprimido(a) ou impedido(a) de fazer o que quero.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 51. Tenho muita dificuldade em abdicar de uma recompensa ou prazer imediato, a favor de um objectivo a longo prazo.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 52. Sinto-me pouco importante, a não ser que receba muita atenção dos outros.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 53. Todo o cuidado é pouco; quase sempre alguma coisa corre mal.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 54. Se não fizer bem o que me compete, mereço sofrer as consequências.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 55. Não tenho tido ninguém que me ouça atentamente, que me compreenda ou que perceba os meus verdadeiros sentimentos e necessidades.

- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- * 56. Quando sinto que alguém de quem eu gosto se está a afastar de mim, sinto-me desesperado.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- * 57. Sou bastante desconfiado quanto às intenções das outras pessoas.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- * 58. Sinto-me afastado(a) ou desligado dos outros.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- * 59. Sinto que nunca poderei ser amado por alguém.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente
- * 60. Não sou tão talentoso(a) no trabalho como a maioria das pessoas.
- 1 - Completamente falso
 - 2 - Falso na maioria das vezes
 - 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
 - 4 - Moderadamente verdadeiro
 - 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
 - 6 - Descreve-me perfeitamente

* 61. Não se pode confiar no meu julgamento em situações do dia-a-dia.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 62. Preocupa-me poder perder todo o dinheiro que tenho e ficar muito pobre ou na miséria.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 63. Sinto frequentemente que é como se os meus pais vivessem através de mim — não tenho uma vida própria.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 64. Sempre deixei que os outros escolhessem por mim; por isso, não sei realmente aquilo que quero para mim.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 65. Tenho sido sempre eu quem ouve os problemas dos outros.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 66. Controlo-me tanto que as pessoas pensam que não tenho sentimentos ou que tenho um coração de pedra.

- 1 - Completamente falso

- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 67. Sinto sobre mim uma pressão constante para fazer coisas e atingir objetivos.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 68. Sinto que não devia ter que seguir as regras e convenções habituais que as outras pessoas têm que seguir.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 69. Não me consigo obrigar a fazer coisas de que não gosto, mesmo quando sei que é para o meu bem.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 70. Quando faço uma intervenção numa reunião ou quando sou apresentado a alguém num grupo, é importante para mim obter reconhecimento e admiração.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 71. Por muito que trabalhe, preocupa-me poder ficar na miséria e perder quase tudo o que possuo.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes

6 - Descreve-me perfeitamente

* 72. Não interessa porque é que cometi um erro; quando faço algo errado, há que pagar as consequências.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 73. Não tenho tido uma pessoa forte ou sensata para me dar bons conselhos e me dizer o que fazer quando não tenho a certeza da atitude que devo tomar.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 74. Por vezes, a preocupação que tenho com o facto de as pessoas me poderem deixar é tão grande, que acabo por as afastar.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 75. Estou habitualmente à procura de segundas intenções ou do verdadeiro motivo por detrás do comportamento dos outros.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 76. Em grupo, sinto sempre que estou de fora.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 77. Sou demasiado inaceitável para me poder mostrar tal como sou às outras pessoas ou para deixar que me conheçam bem.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 78. No que diz respeito ao trabalho (ou à escola) não sou tão inteligente como a maior parte das pessoas.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 79. Não tenho confiança nas minhas capacidades para resolver problemas que surjam no dia-a-dia.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 80. Preocupa-me poder estar a desenvolver uma doença grave, ainda que não tenha sido diagnosticado nada de grave pelo médico.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 81. Sinto frequentemente que não tenho uma identidade separada da dos meus pais ou companheiro(a).

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

* 82. Tenho imenso trabalho para conseguir que os meus sentimentos sejam tidos em consideração e os meus direitos sejam respeitados.

- 1 - Completamente falso

- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

*83. As outras pessoas consideram que faço muito pelos outros e não faço o suficiente por mim.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

*84. As pessoas acham que tenho dificuldade em exprimir o que sinto.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

*85. Não posso descuidar as minhas obrigações de forma leviana, nem desculpar-me pelos meus erros.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

*86. Sinto que o que tenho para oferecer tem mais valor do que aquilo que os outros têm para dar.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

*87. Raramente tenho sido capaz de levar as minhas decisões até ao fim.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

*88. Receber muitos elogios dos outros faz-me sentir uma pessoa que tem valor.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

*89. Preocupa-me que uma decisão errada possa provocar uma catástrofe.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

*90. Sou uma pessoa má que merece ser castigada.

- 1 - Completamente falso
- 2 - Falso na maioria das vezes
- 3 - Ligeiramente mais verdadeiro do que falso
- 4 - Moderadamente verdadeiro
- 5 - Verdadeiro a maioria das vezes
- 6 - Descreve-me perfeitamente

Para concluir o inquérito irás agora responder ao

E S I - Eppendorf Schizophrenia Inventory -Versão portuguesa

Muitas pessoas têm ocasionalmente experiências/sensações particulares relativamente a si ou ao seu meio circundante. As perguntas que se seguem contêm algumas dessas experiências/sensações pessoais ou do meio. Talvez já tenha tido algumas destas experiências; no entanto, outras podem ser-lhe completamente desconhecidas. Este questionário pretende avaliar essas experiências subjetivas, das quais raramente se fala.

Antes de preencher os itens do questionário que se segue, por favor, preste atenção às seguintes informações:

- Se a afirmação se aplica a si atualmente ou ao seu passado recente (ou seja, durante as últimas quatro semanas), marque a coluna correspondente: "absolutamente verdadeira", "maioritariamente verdadeira" ou "algo verdadeira".
- Se a afirmação nunca ou desde há muito tempo que não se aplica a si, marque a coluna "nada verdadeira".
- Provavelmente algumas destas afirmações não são completamente idênticas às suas experiências pessoais; no entanto, tome uma decisão pensando em que medida a afirmação em causa se adequa a si. Não deixe nenhuma questão por responder!
- Avalie a adequação das afirmações correspondentes ao seu estado atual; isto é, sem efeito de medicação, álcool ou drogas.

Por favor, não hesite antes de responder, geralmente a primeira impressão é a correta. Não importa se a sua resposta causa ou não uma "boa impressão"; não há respostas "boas" ou "más", pois todas as pessoas têm experiências pessoais subjetivas na vida.

1. Não consigo entender o que está ao meu redor de forma clara e nítida.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

2. Por vezes, a minha audição é extremamente boa, então oiço sons normais de uma forma extraordinariamente alta e estridente.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

3. Por vezes, os meus olhos veem coisas que são invisíveis para as outras pessoas.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

4. De vez em quando, alguns acontecimentos, notícias transmitidas etc. parecem estar relacionados comigo, embora isso seja realmente impossível.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

5. Se alguém fala com frases longas, tenho dificuldades em entender o significado corretamente.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

7. Por vezes, quando olho para objetos normais, tais como mesas ou cadeiras, parecem-me estranhos.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

8. Algumas vezes, tenho a sensação de que há uma conspiração contra mim.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

9. Já fiz, algumas vezes, comentários feios sobre outras pessoas.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

10. Frequentemente tenho de refletir sobre o significado de palavras muito comuns.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

11. Por vezes, eu acho que os meus pensamentos, sentimentos ou comportamentos são dirigidos por outros seres.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

12. De vez em quando não sinto os meus membros (extremidades) quando me mexo.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

13. Sinto como se meus pensamentos estivessem a ser vigiados.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

14. Quando vejo televisão, é-me difícil seguir as imagens e as palavras e reter a lógica da história em simultâneo.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

15. Frequentemente e de forma inadvertida julgo que certos sons são vozes.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

16. Algumas vezes uma parte do meu corpo parece ser mais pequena do que realmente é.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

17. Às vezes, parece-me que as coisas à minha volta estão organizadas de acordo com uma lógica /significado peculiar.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

18. De vez em quando, sou um bocadinho malicioso.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

19. Às vezes, palavras comuns parecem ter um peculiar e estranho significado.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

20. Algumas vezes oiço vozes de pessoas ou seres espirituais (Deus, anjos, diabo) que não estão presentes.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

21. Frequentemente quando olho para alguma coisa, impressionam-me mais os pormenores do que a sua totalidade (por exemplo, um dedo de uma mão).

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

22. Algumas vezes penso que determinados sinais são dirigidos apenas a mim e que mais ninguém os consegue reconhecer.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

23. De vez em quando, eu minto.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

24. Eu simplesmente me esqueci da maior parte dos meus hábitos.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

25. Por vezes oiço a “minha voz interior” de uma forma tão nítida como se alguém estivesse realmente a falar comigo.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

27. Frequentemente tenho a sensação de que algo estranho e incomum está a acontecer à minha volta.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

28. Por vezes atraso algo que devo fazer de imediato.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

29. Algumas vezes, encontro pessoas e só mais tarde me apercebo que as conheço bem.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

30. De vez em quando, parece-me que os meus pensamentos são retirados por alguém.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

31. Com frequência, perco o equilíbrio quando alguém à minha volta está agitado ou a falar.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

32. Algumas pessoas conseguem ler os meus pensamentos de uma forma pouco usual.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

33. Algumas vezes sinto-me ofendido se as coisas não correm no sentido que eu esperava.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

34. É esgotante para mim participar de forma ativa em conversas e acrescentar as minhas próprias ideias.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

35. Às vezes, sons comuns e bem conhecidos soam-me curiosamente alterados.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

36. Em determinadas circunstâncias, eu consigo ler os pensamentos das outras pessoas (por exemplo, por telepatia).

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

37. Já me senti no limiar de presenciar uma revelação importante.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira

- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

38. Se alguém fala comigo, geralmente tenho problemas para entender corretamente o significado das palavras.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

39. Algumas vezes tenho “apagões” e não sei o que aconteceu à minha volta nesse momento.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

26. Por momentos, tive a sensação de que o meu corpo estava deformado.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

40. Respondi a todas as questões da forma mais exata possível.

- Absolutamente verdadeira
- Maioritariamente verdadeira
- Algo verdadeira
- Nada verdadeira

ANEXO III

Análise Descritiva da Escala Total da CAPE – 42

Itens	Média	Mediana	DP	Min	Max	A.	C.
1. Alguma vez te sentiste triste?	2,52	2,00	0,651	2	4	0,870	-0,326
1.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas angustiado com essa experiência	2,61	3,00	0,782	1	4	0,119	-0,493
2. Já sentiste como se as pessoas parecessem dar-te "dicas" ou dizer coisas com um duplo significado?	2,22	2,00	0,735	1	4	0,288	-0,047
2.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas angustiado com essa experiência	2,38	2,00	0,906	1	4	0,353	-0,631
3. Já sentiste que não és uma pessoa muito animada?	2,05	2,00	0,890	1	4	0,788	0,093
3.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,38	2,00	0,848	1	4	0,503	-0,332
4. Já sentiste que não és muito falador ao conversar com outras pessoas?	2,26	2,00	1,039	1	4	0,430	-0,957
4.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,40	2,00	0,961	1	4	0,349	-0,816
5. Já sentiste como se coisas nas revistas ou na tv tivessem sido escritas ou ditas especialmente para ti?	1,67	2,00	0,703	1	4	0,854	0,550
5.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	1,49	1,00	0,717	1	4	1,429	1,658
6. Já sentiste como se algumas pessoas não fossem o que parecem ser?	2,63	3,00	0,768	1	4	0,299	-0,620
6.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,69	3,00	0,940	1	4	-0,087	-0,942
7. Já sentiste como se estivesses a ser perseguido de alguma forma?	1,64	2,00	0,685	1	4	0,808	0,313
7.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,97	3,00	0,950	1	4	-0,496	-0,768
8. Já tiveste a sensação de que estavas a sentir poucas ou nenhuma emoções em ocasiões importantes?	2,08	2,00	0,781	1	4	0,623	0,333
8.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,45	2,00	0,932	1	4	0,291	-0,788
9. Já te sentiste pessimista com tudo?	2,24	2,00	0,883	1	4	0,567	-0,272
9.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,74	3,00	0,888	1	4	-0,162	-0,752
10. Já sentiste como se houvesse uma conspiração contra ti?	1,46	1,00	0,625	1	4	1,308	1,864
10.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,74	3,00	0,880	1	4	-0,294	-0,543

Itens	Média	Mediana	DP	Min	Max	A.	C.
11. Já sentiste como se estivesses destinado a ser alguém muito importante?	1,86	2,00	0,865	1	4	0,731	-0,234
11.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	1,51	1,00	0,805	1	4	1,656	2,198
12. Já te sentiste como se não houvesse futuro para ti?	2,10	2,00	0,954	1	4	0,636	-0,448
12.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	3,20	3,00	0,879	1	4	-0,604	-0,936
13. Já sentiste que és uma pessoa muito especial ou fora do comum?	2,07	2,00	0,883	1	4	0,530	-0,379
13.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	1,50	1,00	0,745	1	4	1,550	2,159
14. Já te sentiste como se não quisesses mais viver?	1,78	2,00	0,790	1	4	1,002	0,929
15. Já achaste que as pessoas podem comunicar por telepatia?	1,75	2,00	0,814	1	4	0,909	0,269
15.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	1,31	1,00	0,672	1	4	2,504	6,392
16. Já sentiste que não tinhas interesse em estar com outras pessoas?	2,25	2,00	0,660	1	4	0,254	0,140
16.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	1,88	2,00	0,844	1	4	0,783	0,097
17. Já sentiste que dispositivos elétricos como p.e. computadores, podiam influenciar a tua forma de pensar?	2,15	2,00	0,958	1	4	0,439	-0,741
17.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,21	2,00	0,814	1	4	0,446	-0,127
18. Já sentiste como se te estivesse a faltar motivação para fazer coisas?	2,75	3,00	0,835	1	4	0,168	-0,976
18.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	3,15	3,00	0,815	1	4	-0,463	-0,831
19. Já choraste alguma vez por nada?	2,03	2,00	0,784	1	4	0,487	-0,043
19.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,56	3,00	0,998	1	4	-0,048	-1,044
20. Acreditas no poder de feitiçarias, vudu ou ocultismo?	1,69	1,00	0,900	1	4	1,332	1,038
20.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	1,82	1,00	1,099	1	4	1,088	-0,256
21. Já sentiste que te estava a faltar energia?	2,48	2,00	0,766	1	4	0,676	-0,287

Itens	Média	Mediana	DP	Min	Max	A.	C.
21.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	2,74	3,00	0,853	1	4	0,187	-1,034
22. Já sentiste que as pessoas te olhavam de forma estranha por causa da tua aparência?	2,11	2,00	0,844	1	4	0,556	-0,120
22.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	2,50	2,00	0,968	1	4	0,086	-0,956
23. Já sentiste que a tua mente estava vazia?	1,75	2,00	0,759	1	4	0,823	0,370
23.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	2,40	2,00	0,984	1	4	0,178	-0,959
24. Já sentiste como se os teus pensamentos estivessem a ser retirados da tua cabeça?	1,44	1,00	0,665	1	4	1,556	2,420
24.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	2,45	2,00	0,913	1	4	0,164	-0,715
25. Já sentiste como se estivesses a perder todos os teus dias a fazer nada?	2,47	2,00	0,942	1	4	0,153	-0,865
25.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	3,09	3,00	0,840	1	4	-0,505	-0,606
26. Já sentiste como se os pensamentos da tua cabeça não fossem teus?	1,39	1,00	0,650	1	4	1,682	2,485
26.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	2,49	2,00	1,043	1	4	0,250	-1,142
27. Já sentiste que faltava intensidade nos teus sentimentos?	1,92	2,00	0,873	1	4	0,887	0,315
27.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	2,37	2,00	0,900	1	4	0,480	-0,513
28. Os teus pensamentos já foram tão vívidos a ponto de te preocupares que outras pessoas os pudessem ouvir?	1,50	1,00	0,737	1	4	1,433	1,541
28.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	2,25	2,00	0,906	1	4	0,300	-0,632
29. Já sentiste que te estava a faltar espontaneidade?	2,03	2,00	0,888	1	4	0,639	-0,222
29.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	2,41	2,00	0,878	1	4	0,287	-0,580
30. Já ouviste os teus próprios pensamentos a serem ecoados de volta para ti?	1,51	1,00	0,730	1	4	1,331	1,118
30.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	1,75	2,00	0,884	1	4	1,022	0,272
31. Já sentiste como se estivesses sob o controlo de alguma força ou poder que não o teu próprio?	1,34	1,00	0,605	1	4	2,051	4,944

Itens	Média	Mediana	DP	Min	Max	A.	C.
31.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,28	2,00	1,071	1	4	0,369	-1,080
32. Já sentiste que as tuas emoções estavam embotadas?	1,61	1,00	0,729	1	4	1,185	1,369
32.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,19	2,00	0,658	1	4	0,763	1,227
33. Já ouviste vozes quando estavas sozinho?	1,30	1,00	0,513	1	3	1,493	1,319
33.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,21	2,00	0,883	1	4	0,747	0,088
31. Já sentiste como se estivesses sob o controlo de alguma força ou poder que não o teu próprio?	1,09	1,00	0,300	1	3	3,569	12,993
34.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	1,95	2,00	1,026	1	4	0,805	-0,377
35. Já sentiste que estavas a negligenciar a tua aparência ou higiene pessoal?	1,86	2,00	0,707	1	4	0,670	0,742
35.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,82	3,00	0,979	1	4	-0,251	-1,029
36. Já sentiste que nunca consegues fazer coisas?	2,18	2,00	0,892	1	4	0,429	-0,494
36.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	3,16	3,00	0,825	1	4	-0,613	-0,443
37. Já sentiste que tinhas poucos hobbies ou interesses?	2,24	2,00	0,980	1	4	0,415	-0,794
37.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,74	3,00	1,020	1	4	-0,082	-1,239
38. Já te sentiste culpado?	2,51	2,00	0,833	1	4	0,634	-0,559
38.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	3,11	3,00	0,848	1	4	-0,505	-0,721
39. Já te sentiste fracassado?	2,38	2,00	0,851	1	4	0,509	-0,358
39.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	3,27	3,00	0,779	1	4	-0,663	-0,534
40. Já te sentiste tenso?	2,55	2,00	0,864	1	4	0,459	-0,752
40.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quarto ficas incomodado com essa experiência	2,82	3,00	0,866	1	4	0,030	-1,077
41. Já sentiste como se um duplo tivesse tomado o lugar de um familiar, amigo ou conhecido?	1,15	1,00	0,486	1	4	4,062	18,722

Itens	Média	Mediana	DP	Min	Max	A.	C.
41.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	2,72	3,00	1,061	1	4	-0,293	-1,076
42. Já viste objetos, pessoas ou animais que outras pessoas não conseguiam ver?	1,12	1,00	0,404	1	4	3,491	18,535
42.1 Se marcaste "Algumas vezes", "Frequentemente" ou "Quase Sempre", por favor indica o quanto ficas incomodado com essa experiência	1,76	1,00	0,970	1	4	1,123	0,329